



**RELATÓRIO FINAL
DO DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM
MATÉRIA DE TOXICODPENDÊNCIA:**

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Outubro de 2007

ÍNDICE

I. RESUMO.....	4
II. INTRODUÇÃO.....	5
III. METODOLOGIA.....	7
1. Equipa Técnica.....	7
2. Métodos, Indicadores e Fontes de Informação.....	7
<i>Eixo da Prevenção.....</i>	<i>9</i>
Indicadores de problemas e respostas e respectivas fontes de informação, no âmbito do Eixo da Prevenção.....	9
<i>Eixo do Tratamento/ Eixo da Redução de Riscos e Minimização de Danos.....</i>	<i>11</i>
Indicadores de problemas e respostas e respectivas fontes de informação, no âmbito dos Eixos do Tratamento e da Redução de Riscos e Minimização de Danos.....	11
IV. RESULTADOS.....	12
1. Análise Contextual.....	12
<i>Caracterização Geral do Concelho.....</i>	<i>12</i>
<i>Caracterização dos Indicadores por Freguesia/ Bairro.....</i>	<i>19</i>
Não-consumidores e consumidores ocasionais.....	19
Dados referentes aos Problemas e Respostas existentes.....	19
Consumidores dependentes/ problemáticos.....	30
Dados referentes aos Problemas e Respostas existentes.....	30
2. Contextos identificados no Território.....	33
<i>Caracterização dos Contextos identificados no Território.....</i>	<i>33</i>
3. Grupos identificados no Território e respectivos Contextos.....	38
<i>Eixo da Prevenção.....</i>	<i>38</i>
a) Grupos.....	38
GRUPO 1 – Alunos das Turmas dos Cursos de Educação Formação.....	38
GRUPO 2 – Alunos das Turmas dos Cursos Profissionais.....	40
b) Contextos.....	41
Esc. Sec. Prof. Reynaldo dos Santos.....	41
EB 2,3 Soeiro Pereira Gomes.....	42

EB 2, 3 do Forte da Casa.....	42
EB 1, 2, 3 do Bom Sucesso	43
EB 2,3 D. António de Ataíde	43
EB 2.3 de Vialonga.....	44
Escola Secundária Gago Coutinho	44
Escola Secundária Forte da Casa	45
Escola Secundária Alves Redol	45
<i>Eixo do Tratamento/ Eixo da Redução de Riscos e Minimização de Danos</i>	<i>46</i>
GRUPO 3 – Consumidores toxicodependentes	46
4. INTERVENÇÕES EXISTENTES E A DESENVOLVER	48
Intervenções a Decorrer	48
<i>Eixo da Prevenção</i>	<i>49</i>
a) Acções no âmbito da Prevenção Selectiva dirigidas a grupos mais vulneráveis	49
b) Acções no âmbito da Prevenção Universal em contexto escolar	50
<i>Eixo do Tratamento/ Eixo Redução de Risco e Minimização de Danos/ Eixo da Reinserção</i>	<i>53</i>
Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes	53
Intervenções a Desenvolver	54
<i>Eixo da Prevenção</i>	<i>54</i>
<i>Eixo do Tratamento e Eixo da Redução de Riscos e Minimização de Danos</i>	<i>57</i>
<i>Eixo da Reinserção</i>	<i>58</i>
V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	59
VI. SIGLAS.....	61
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
VIII. ANEXOS.....	63
Grupo 1 – Alunos dos Cursos de Educação Formação.....	64
Grupo 2 – Alunos das turmas dos Cursos Profissionais	65
Grupo 3 – Consumidores toxicodependentes	66

I. RESUMO

Os objectivos deste diagnóstico enquadram-se no âmbito do desenvolvimento de um sistema de monitorização local do consumo de substâncias psicoactivas no concelho de Vila Franca de Xira, considerando-se estes sistemas essenciais no planeamento e avaliação das intervenções, e da operacionalização do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI) do Instituto da Droga e da Toxicoddependência (IDT).

Este Diagnóstico pretendeu promover um levantamento dos dados referentes ao território “Concelho de Vila Franca de Xira”, respondendo este Relatório ao objectivo específico de se realizar um trabalho completo e aprofundado para a identificação dos problemas reais, dos recursos e das potencialidades do território, por forma a implementar programas de intervenção adequados.

Concretamente:

- Procedeu-se ao levantamento de um conjunto de indicadores relacionados com o fenómeno do consumo de substâncias psicoactivas no Concelho de Vila Franca de Xira, de forma a caracterizar a amplitude destes fenómenos no Concelho, bem como a sua evolução ao longo dos anos, e as respostas que têm surgido neste âmbito;
- Caracterizou-se a extensão e os padrões do consumo de substâncias psicoactivas, as consequências do consumo em termos sociais e de saúde, os grupos, locais e ambientes de consumo, a facilidade de acesso às substâncias psicoactivas, as contribuições e resultados das intervenções, e as opiniões públicas sobre as políticas e as práticas.

O presente diagnóstico permitiu identificar necessidades de intervenção nos seguintes Eixos de Missão do IDT: Prevenção, Tratamento e Redução de Riscos e Minimização de Danos e Reinserção.

II. INTRODUÇÃO

O problema do consumo de substâncias psicoactivas, e de acordo com uma perspectiva sistémica de compreensão dos problemas, é um fenómeno multi-determinado, concorrendo para a sua determinação um conjunto vasto de variáveis. No domínio do uso de álcool e outras substâncias psicoactivas, Hawkins, Catalano e Miller (1992), numa revisão dos **factores de risco**¹ que aumentam a probabilidade de ocorrência destes comportamentos, identificaram dois grupos principais: os **factores contextuais** e os **factores individuais e interpessoais**. No âmbito dos primeiros, os autores referem: factores relacionados com as leis e as normas, disponibilidade das substâncias psicoactivas, deprivação económica e comunidades residenciais desorganizadas. No âmbito do segundo grupo, mencionam factores fisiológicos (influências bioquímicas e genéticas), adições na família, práticas de gestão familiar, conflito familiar, laços frágeis à família, problemas de comportamento precoces e persistentes, insucesso escolar, baixo envolvimento escolar, rejeição pelos pares nos níveis iniciais da escolaridade, ligação a pares que consomem substâncias psicoactivas, alienação e rebeldia, atitudes favoráveis ao consumo de substâncias psicoactivas e início precoce do consumo de substâncias psicoactivas.

Tal como para os factores de risco, foi identificado um conjunto de **factores protectores**² associados ao consumo de substâncias psicoactivas. Entre estes factores destacam-se: a existência de laços familiares sólidos e positivos; a monitorização pelos pais das actividades dos filhos e pares; regras claras de conduta reforçadas de forma consistente na família; envolvimento dos pais na vida dos seus filhos; sucesso escolar; laços fortes com instituições como a família, a escola, as organizações religiosas e atitudes convencionais face às substâncias psicoactivas.

¹ O conceito de risco pode ser definido como qualquer influência que aumenta a probabilidade de desencadeamento, manutenção ou agravamento de um problema (Kirby & Fraser, 1997). Por sua vez, os factores de risco podem ser conceptualizados como “as características, variáveis ou acontecimentos que, caso presentes para um dado indivíduo, tornam mais provável que esse indivíduo desenvolva uma perturbação, quando comparado com um indivíduo seleccionado aleatoriamente da população em geral” (Mrazek & Haggerty, 1994, cit. in Pollard, Hawkins & Arthur, 1999, p. 145).

² O conceito de factores protectores tem assumido pelo menos dois significados na literatura: ora entendido como o pólo oposto dos factores de risco (factores promotores na terminologia proposta por Sameroff, 1999), ora como variáveis moderadoras que reduzem os efeitos do risco. De acordo com Sameroff, quando nos referimos aos factores de risco como factores promotores o seu efeito manifesta-se tanto em populações de baixo como em populações de alto risco. Contudo, na acepção de variáveis moderadoras, o seu efeito pode ser nulo ou desprezível em populações de baixo risco ou amplificado na presença de uma ou mais variáveis de risco. A distinção teórica e metodológica entre factores promotores e factores moderadores (*buffering factors*) exige, pois, a análise conjunta de amostras de populações de alto e baixo risco.

Pandina (2002) reportando-se aos modos de agenciamento dos factores de risco e de protecção, sublinha as seguintes características fundamentais: a) são cumulativos ou sinérgicos; b) diferem qualitativa e quantitativamente; c) variam em importância em função dos indivíduos ou grupos; d) variam a sua influência em diferentes fases do ciclo de vida; e) variam de significação em função do “estádio” de consumo; f) são susceptíveis de mudança, podendo ser significativamente reduzidos ou induzidos.

Deste modo, de acordo com um Modelo de Risco-Protecção, o presente trabalho tem por objectivo geral o desenvolvimento de diagnóstico do problema de consumo de substâncias psicoactivas no território “Concelho de Vila Franca de Xira”.

Este Relatório inicia-se com a presente Introdução, seguido de um capítulo dedicado à Metodologia, no qual é apresentada a equipa técnica e os métodos, indicadores e fontes utilizados.

Segue-se um capítulo dedicado aos Resultados do diagnóstico, com uma Análise Contextual que apresenta uma caracterização do território “Concelho de Vila Franca de Xira”, a apresentação de problemas sociais graves identificados neste território, a identificação de grupos, contextos e problemas relacionados com a problemática do consumo de substâncias psicoactivas.

Segue-se a Análise das Intervenções Existentes e a Desenvolver e as Conclusões e Recomendações. Por último, seguem-se as Siglas e as Referências Bibliográficas.

III. METODOLOGIA

1. EQUIPA TÉCNICA

Este diagnóstico foi realizado por técnicos do Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências do Concelho de Vila Franca de Xira, em articulação com técnicos da Delegação Regional de Lisboa do IDT. A recolha de dados foi desenvolvida com a colaboração de diversos parceiros locais, em função das diferentes áreas retratadas neste diagnóstico.

2. MÉTODOS, INDICADORES E FONTES DE INFORMAÇÃO

De acordo com uma metodologia de RAR (*Rapid Assessment and Response - WHO, 2003*), pretende-se obter uma descrição sumária da actual situação local em termos de consumos de substâncias psicoactivas e problemas decorrentes, as tendências recentes e a sua evolução, a caracterização das respostas e do seu impacte e, por último, a definição de prioridades de intervenção. Esta avaliação rápida da situação é baseada em informação já existente, recolhida nos diferentes serviços, de âmbito local e nacional, cuja intervenção se relaciona com esta área. Paralelamente está a ser realizado um estudo sobre o consumo de substâncias psicoactivas e outros comportamentos desviantes na adolescência, que incidiu sobre uma amostra representativa da população escolar do Concelho de Vila Franca de Xira. Este estudo, que não se enquadra numa metodologia de acesso rápido da informação, pode constituir-se já como um objectivo específico do sistema de monitorização, e tem como finalidades:

- Proceder ao levantamento de um conjunto de indicadores dos comportamentos de risco dos adolescentes do Concelho de Vila Franca de Xira, de forma a caracterizar a dimensão destes fenómenos ao nível da população escolar e da população jovem residente nos bairros sociais e definir prioridades da intervenção.
- A partir deste levantamento, criar uma *baseline* que permita avaliar a evolução ao longo do tempo destes fenómenos e simultaneamente o impacte da intervenção preventiva.
- Identificar os factores de risco e protecção associados ao consumo de substâncias psicoactivas e outros comportamentos de risco na adolescência, com o objectivo de melhor fundamentar as políticas e práticas de prevenção e intervenção no Concelho de Vila Franca de Xira.

Tendo em conta que este diagnóstico se enquadra, globalmente, numa metodologia de acesso rápido da informação, pareceu oportuno orientar a recolha de dados em função do seguinte modelo (Fig.1):

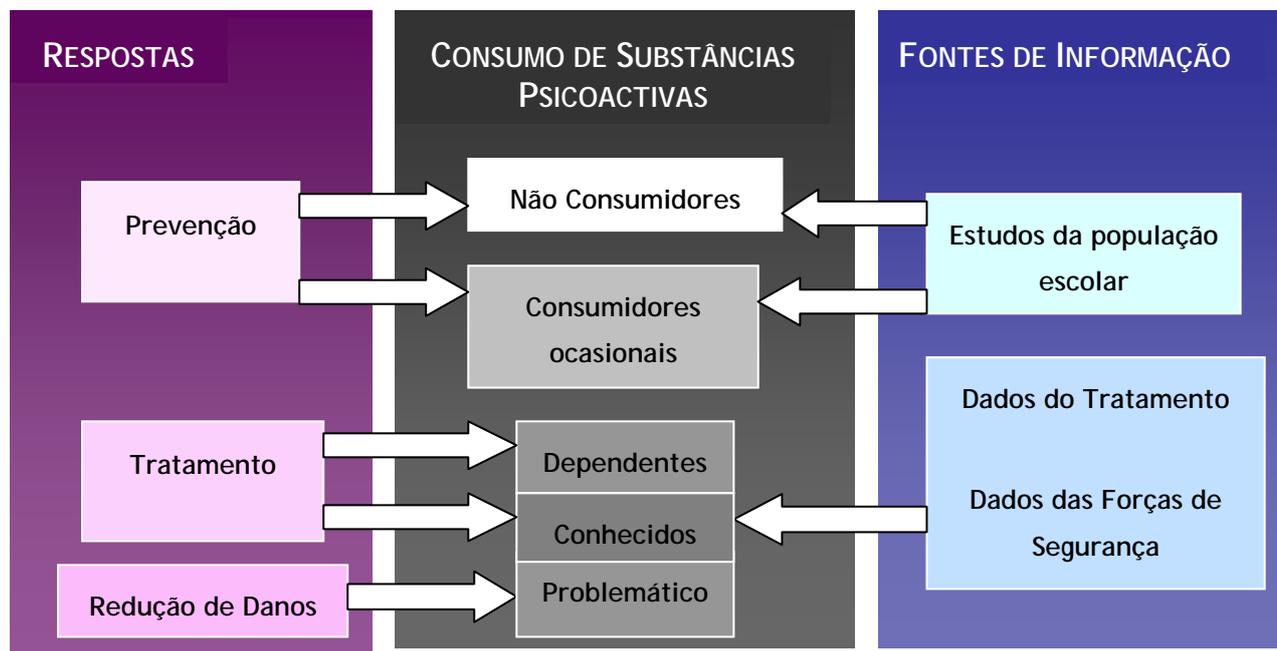


Fig. 1 – Modelo orientador da recolha de dados para a elaboração do diagnóstico (Adaptado de *Project Local Monitoring of Drug Problems – Pompidou Group, 2002*)

Em função deste esquema e no sentido de sistematizar a recolha de informação de indicadores, foram considerados dois grandes níveis de análise:

- **Não consumidores e/ou consumidores ocasionais**, que nos remetem para a dimensão da prevenção dos consumos;
- **Consumidores dependentes e problemáticos**, que nos remetem para a dimensão do tratamento/redução de riscos e minimização de danos.

Para cada um destes níveis de análise será analisada a informação relativa à caracterização das problemáticas, bem como as respostas desenvolvidas para fazer face às mesmas.

Deste modo, no sentido de sistematizar a informação necessária à elaboração do diagnóstico, para cada um dos níveis de análise acima referidos, foram considerados indicadores de problemas e de respostas. Tendo então por base estes indicadores, foram associadas a cada um deles as fontes que permitem a obtenção desta informação (ver Quadros 1 a 4).

Eixo da Prevenção

Indicadores de problemas e respostas e respectivas fontes de informação, no âmbito do Eixo da Prevenção

QUADRO 1 – HABITAÇÃO

Problemas: Condições de Vida e Habitação (Indicadores)	Respostas	Fontes de Informação
Desemprego e emprego precário; Número de fogos de habitação social e número de realojamentos; Condições de alojamento;	Respostas no âmbito da formação e emprego; Respostas no âmbito da habitação social;	Observatório Local da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira Instituto de Emprego e Formação Profissional

QUADRO 2 – EDUCAÇÃO

Problema (indicadores)	Respostas	Fontes de Informação
Qualificações escolares da população residente no Concelho; Insucesso e abandono escolar;	Infra-estruturas e equipamentos escolares; Respostas no âmbito do apoio à infância; Medidas Alternativas de Educação/Formação; Serviços de Apoio Psicopedagógico; Serviços de Apoio Psicológico e Orientação Vocacional; Programas de Ocupação de Tempos Livres, Actividades Lúdico-Pedagógicas, Actividades de Enriquecimento Curricular; Equipamento e respostas de âmbito cultural, desportivo e lúdico	Instituto Nacional de Estatística Estudo realizado pela Câmara Municipal sobre Abandono Escolar no ano lectivo de 2004/2005. Estudo “Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção” (Chitas, 2007 – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira) Levantamento efectuado pelo PIPT junto das Escolas EB 2,3 e Secundárias do concelho sobre o abandono escolar e retenções, no ano lectivo de 2006/2007.

QUADRO 3 – SAÚDE

Problema (indicadores)	Respostas	Fontes de Informação
<p>Prevalências de consumo de tabaco, álcool, haxixe e outras substâncias psicoactivas (ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias) na população escolar e nos bairros sociais de Arcena, Vialonga e Povos;</p> <p>Prevalências de comportamentos sexuais de risco na população escolar;</p> <p>Prevalência de Gravidez na Adolescência na população escolar e nos bairros sociais de Arcena, Vialonga e Povos;</p> <p>Prevalência de comportamentos anti-sociais na população escolar e nos bairros sociais de Arcena, Vialonga e Povos;</p>	<p>Projectos relacionados com Educação para a Saúde;</p> <p>Acompanhamento Psicológico aos Adolescentes e Famílias;</p> <p>Respostas no âmbito do planeamento familiar e acompanhamento de adolescentes grávidas;</p>	<p>Estudo “Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção” (Chitas, 2007 – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira)</p> <p>Inquérito Nacional em Meio Escolar – 2001 (Feijão, 2001 - IDT)</p> <p>Projectos Educativos das Escolas;</p> <p>Relatórios do PIPT</p> <p>Levantamento efectuado pelo PIPT nos bairros sociais de Arcena, Povos e Vialonga sobre os problemas e necessidades, no âmbito da prevenção das toxicodependências;</p>

QUADRO 4 – ACÇÃO SOCIAL

Problemas (Indicadores)	Respostas	Fontes de Informação
<p>Número de indivíduos inseridos no RSI;</p> <p>Número de jovens que beneficiam do SASE (Subsídio de Apoio Social e Escolar);</p> <p>Número de indivíduos que recorrem aos bancos alimentares;</p> <p>Número de jovens em risco sinalizados pelas Escolas e outras entidades do Concelho;</p> <p>Número de indivíduos que recorrem aos serviços de apoio social (ISS, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, IPSS's) e principais problemáticas assinaladas;</p>	<p>Respostas no âmbito da acção social</p> <p>Respostas no âmbito da protecção de Crianças e Jovens em Risco;</p> <p>Serviços de apoio social (Atendimento Social, Acompanhamento social às Famílias);</p>	<p>Segurança Social de Vila Franca de Xira</p> <p>Relatórios da CPCJ</p>

Eixo do Tratamento/ Eixo da Redução de Riscos e Minimização de Danos

QUADRO 5 - Indicadores de problemas e respostas e respectivas fontes de informação, no âmbito dos Eixos do Tratamento e da Redução de Riscos e Minimização de Danos

Problemas (Indicadores)	Respostas	Fontes de Informação
Número de toxicodependentes inscritos nos NATs;	Respostas ao nível do tratamento da toxicodependência;	Relatórios dos Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes;
Número de processos activos nos NATs;	Programa de Troca de Seringas em curso no Concelho.	Relatório da Associação Nacional de Farmácias;
Número de novas admissões anuais para tratamento;	Serviços de apoio social (Atendimento Social, Acompanhamento social às Famílias);	Relatórios dos Atendimentos dos Centros Comunitários da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
Escolaridade e situação face ao emprego dos utentes dos NAT's;	Respostas no âmbito da protecção de Crianças e Jovens em Risco;	Estudo "Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção (Chitas, 2007 – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira);
Situação familiar dos utentes dos NAT's;	Serviços de Saúde (Hospital, Centros de Saúde, Farmácias);	Relatórios da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Franca de Xira;
Substâncias consumidas pelos utentes dos NAT's, nos 30 dias anteriores ao primeiro acolhimento;	Respostas no âmbito da Redução de Riscos e Minimização de Danos;	Relatórios dos Centros de Saúde;
Prevalência de IST's nos utentes dos NAT's e de outras doenças infecto-contagiosas;	Respostas ao nível da segurança pública;	Guarda Nacional Republicana;
Número de seringas recolhidas nas farmácias do Concelho de Vila Franca de Xira ao longo dos anos;	Respostas a nível jurídico e judicial;	Polícia de Segurança Pública;
Número de famílias identificadas com membros com problemáticas relacionadas com a toxicodependência;		Tribunal de Vila Franca de Xira.
Número de identificações registadas pelas Forças de Segurança referentes a delitos por tráfico e consumo de substâncias psicoactivas.		IDT – Relatório Anual 2005: A Situação do País em Matéria de Droga e Toxicodependência – Vol.1 – Informação Estatística 2005
Número de indivíduos identificados pelos vários parceiros sociais como estando em situação de risco ou marginalidade, associada ao consumo de substâncias psicoactivas (e.g. sem abrigo, arrumadores de carros, etc.);		
Número de processos findos e indivíduos condenados, ao abrigo da Lei da Droga, no Tribunal de Vila Franca de Xira.		

IV. RESULTADOS

1. ANÁLISE CONTEXTUAL

Caracterização Geral do Concelho

O Concelho de Vila Franca de Xira situa-se a norte de Lisboa, ocupando um território de 323,5 Km², com uma população total de 122 908 habitantes, dos quais 60 172 são do sexo feminino e 62 736 são do sexo masculino. Em termos de distribuição etária, a faixa etária dos 25 aos 64 anos ocupa a maior fatia da população (57.44% - 70 604 habitantes), seguida das crianças até aos 14 anos (16,5%- 20.331) e entre os 15 e os 24 (14%- 18272). Em último lugar, surge a população com mais de 65 anos (10.58% - 13 695 habitantes).

O Concelho de Vila Franca de Xira é constituído por **onze freguesias**, três das quais são cidades, Vila Franca de Xira, Alverca e Póvoa de Santa Iria. As freguesias e respectivo número de habitantes estão descritos no Quadro 6.

QUADRO 6 – Número de habitantes por Freguesias do Concelho de Vila Franca de Xira (Fonte: Censos 2001).

Freguesias	N.º de Habitantes
Alverca	28 972
Póvoa de Santa Iria	23 961
Vila Franca de Xira	18 359
Vialonga	15 451
Forte da Casa	10 898
Alhandra	7 216
Castanheira	7 202
São João dos Montes	4 406
Sobralinho	4 151
Calhandriz	847
Cachoeiras	772

O município congrega um total de 44589 famílias e apresentava, em 2004, uma mancha urbana de 14716 edifícios e uma densidade populacional de 384 habitantes por Km².

Situado na margem direita do Rio Tejo, o concelho de Vila Franca de Xira é limitado a norte pelo Monte Gordo, que atinge 203 m de altitude e afecta a Reserva Natural do estuário do Tejo com uma extensão

de 14563 hectares; factores naturais que propiciam ainda uma densa actividade rural, desenvolvida numa área agrícola que se estima constituir 65,6% do total do concelho à qual se pode acrescentar 5,5% em área florestal, por contraponto a uma área urbana que ocupa 12% do território. Vila Franca de Xira constitui assim um território potencial para a actividade agrícola, congregando igualmente diversos pólos industriais, o que torna o município numa zona de coexistência entre os sectores primários e secundários que reúnem respectivamente, 12% e 53%, do emprego da região.

O município evidencia o mais elevado aumento populacional do distrito de Lisboa de 17,4% entre 1981 e 1991, taxa que cresceu na última década até aos 18,7%. De facto, de uma forma global, a autarquia tem vindo a registar um acréscimo significativo de efectivos residentes, sendo que este crescimento se traduziu para os cidadãos portugueses numa taxa de 15,3% e para a população de origem estrangeira a taxa de crescimento foi de 139,1%, o que tem permitido ao concelho renovar gerações e tornar-se num território de múltiplas etnias e nacionalidades.

O aumento dos fluxos populacionais no concelho, para além de resultar de um crescimento do número de indivíduos provenientes do estrangeiro, resulta igualmente do processo de desertificação da cidade de Lisboa e expansão das populações do centro urbano para os municípios limítrofes. A redução dos custos de construção nas zonas metropolitanas provocaram uma afluência massiva a concelhos como Vila Franca de Xira, que tem vindo a apostar, nos últimos anos, numa construção mais qualificada em zonas menos saturadas e na proximidade dos eixos rodoviários e ferroviários com melhores acessibilidades à capital, como é o caso das freguesias da Póvoa de Santa Iria, Alverca, Vialonga, Alhandra e Forte da Casa.

Apesar de, nos últimos anos, se ter assistido gradualmente a uma melhoria qualitativa do tipo de expansão urbana, entre as décadas de 70 e 90, a pressão demográfica associada à transformação do tecido económico, das actividades produtivas e do padrão empresarial no sentido da sua terciarização, veio afectar algumas pequenas e médias empresas (grandes empregadoras do Concelho), provocando o crescimento do desemprego, da precariedade de inserção profissional e da exclusão do mercado de trabalho da população menos escolarizada.

Entre 1991 e 2001, esta situação evoluiu favoravelmente, registando-se um aumento da actividade económica, cujos índices subiram de 48,9% para 54,4%, concomitantemente a um declínio da taxa de desemprego, de 8,9% para 6,7%. Estes factores, que ainda hoje se reflectem no tecido social, provocando o desemprego de longa duração, exclusão social, toxicodependência, delinquência etc., levaram a autarquia, nas últimas duas décadas, a confrontar-se com a emergência de novos problemas sociais, que ultrapassaram o âmbito das competências específicas tradicionalmente definidas para as autarquias.

Grande parte destes problemas sociais concentra-se nos chamados bairros de habitação social, e afectam com particular incidência os imigrantes e minorias étnicas, essencialmente constituídas por população proveniente de Cabo Verde e Angola, que correspondem, respectivamente a 27% e 23% dos estrangeiros aferidos. Logo de seguida, encontram-se os guineenses, representando 15% da população imigrante, e os brasileiros, que constituem 13% do universo total recenseado.

Foram assim identificados três bairros sociais como sendo zonas especialmente problemáticas: o Bairro do Olival de Fora, na freguesia de Vialonga, o Bairro Municipal de Povos, na freguesia de Vila Franca de Xira e a Urbanização do Vale de Arcena, na freguesia de Alverca.

Embora com algumas especificidades, estes bairros reuniam, de forma clara, algumas características/problemas relativamente comuns, tais como uma forte presença de imigrantes (grande parte em situação ilegal), baixa qualidade ambiental e urbanística, baixas qualificações escolares e profissionais, emprego precário e desemprego, desorganização familiar, insucesso e abandono escolar, toxicodependência, pequena delinquência, baixos níveis de participação social.

Para fazer face aos problemas identificados, foi estruturado um plano de intervenção nas áreas urbanística e ambiental, tendo sido tomadas diversas medidas, entre as quais: construção de habitações sociais, com vista ao realojamento de famílias residentes em bairros de barracas ou casas degradadas (Programa Especial de Realojamento); recuperação urbanística dos bairros sociais mais antigos (Programa de Reabilitação e Renovação Urbana); construção de equipamentos sociais de apoio à vida colectiva dos bairros (Pavilhões Gimnodesportivos, Centros Comunitários, Centros de Emergência Infantil).

Simultaneamente, foi criado um conjunto de respostas de carácter social nos **Centros Comunitários** (estruturas descentralizadas), os quais são constituídos por equipas multidisciplinares que procuram dar uma resposta integrada aos múltiplos problemas dos bairros, numa perspectiva de proximidade relativamente às populações aí residentes. O principal objectivo dos Centros Comunitários é contribuir para melhorar a qualidade de vida das populações, através de uma intervenção integrada nas seguintes áreas: atendimento integrado, dinamização associativa, animação sócio-educativa e animação cultural.

Actualmente existem no Concelho três Centros Comunitários, localizados nos três bairros sociais acima referidos: **Vialonga**, **Arcena** e **Povos**. Para além destes Centros Comunitários, criados para dar resposta à realidade dos três principais bairros sociais do Concelho, foram ainda criados dois equipamentos sociais, o Centro Social da Quinta da Piedade e o Gabinete de Intervenção Local da Castanheira do Ribatejo, nos bairros sociais da **Quinta da Piedade** na Póvoa de Santa Iria e da **Castanheira do Ribatejo**, respectivamente.

Estes Centros articulam a sua intervenção com diferentes parceiros de âmbito local (escolas, CPCJ, Serviço Local de Acção Social, Centros de Saúde, Associações de Moradores e outras associações locais, IPSS's, Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências (PIPT), Projecto Poder (Es)colher no âmbito do Programa Escolhas, etc.) e nacional, procurando constituir-se como um pólo dinamizador de respostas integradas aos problemas sociais identificados.

As diferentes actividades dos Centros Comunitários têm vindo a ser desenvolvidas ao longo dos anos com o apoio financeiro da autarquia e de programas de âmbito nacional e comunitário (Programa de Luta contra a Pobreza, Programa Integrar, Programa Ser Criança, Programa EQUAL).

Para além das intervenções específicas nos bairros sociais do Concelho promovidas pela autarquia, as IPSS's e outras associações de carácter social têm constituído uma resposta fundamental às

necessidades sociais do concelho. O elevado número de IPSS's e Associações Locais e a capacidade que as mesmas tiveram para se organizar num grupo de intervenção social e comunitária, hoje constituído numa IPSS, a Associação de Intervenção Social e Comunitária (AISC), que congrega hoje as seguintes instituições: Associação para o Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira, Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, Associação de Promoção Social de Alhandra, Associação Popular de Apoio à Criança da Póvoa de Santa Iria, Associação para o Bem Estar Infantil de Vialonga, Associação de Actividades de Tempos Livres de Bolonha da Póvoa de Santa Iria, Associação de Assistência e Beneficência da Misericórdia de Alverca e Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo.

A Câmara Municipal tem feito um grande esforço no sentido de apoiar de diversas formas estas instituições, nomeadamente através de subsídios orçamentados anualmente. Para além dos apoios da autarquia, as IPSS's recebem apoios para a construção/adaptação das instalações e respectivos equipamentos, nomeadamente na aquisição de viaturas e cedência de terrenos/espacos, através do Programa PIDDAC - Segurança Social, da medida 3.7 do Programa FEDER e do PARES.

Um outro aspecto que se revela importante ao nível concelhio prende-se com a implementação e dinamização da Rede Social, concebida pela Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro, a qual fomentou o trabalho de parceria entre as várias instituições de intervenção no terreno, numa óptica de planificação/concepção estratégica de um plano de intervenção concertado.

As IPSS's constituem-se recorrentemente como equipamentos de recurso das comunidades a diversos níveis, contribuindo para o combate à exclusão social, promovendo a inclusão/integração educativa, social, cultural, desportiva, entre outras. Existem no concelho 17 instituições que prestam apoio à infância e juventude, dedicando-se 10 em exclusividade a esta área, 7 congregando a área de apoio a idosos, e 6 a do apoio a deficientes. As instituições são as seguintes: Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo; Centro Social Paroquial Casa de S. José – Castanheira do Ribatejo; Associação para o Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira; Instituto Piaget – Vila Franca de Xira; Associação para a promoção Social de Alhandra; Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho; CEBI – Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca; Centro de Apoio Social do Bom Sucesso e Arcena – Alverca; Associação de Solidariedade Social de Apoio à Família – Forte da Casa; Instituto de Apoio à Comunidade – Forte da Casa; Associação Popular de Apoio à Criança – Póvoa de Santa Iria; Associação de Tempos livres de Bolonha – Póvoa de Santa Iria; Associação para o Bem Estar Infantil de Vialonga; CerciPóvoa – Póvoa de santa Iria; Casa do Povo de Vialonga.

No que concerne a respostas no âmbito da infância, existem no concelho 15 creches institucionais e 4 familiares, destinadas a crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, 15 instituições que intervêm ao nível do pré-escolar e 17 com respostas de Actividades de Tempos Livres (ATL's).

Ainda no que se refere a equipamentos de apoio a crianças e jovens, existem dois Centros de Emergência Infantil que visam o acolhimento temporário de crianças em risco, nomeadamente na Fundação CEBI e na Associação para o Bem Estar Infantil de Vialonga.

Apresenta-se em seguida a distribuição das várias áreas de intervenção em matéria de infância e juventude por freguesia, assim como o respectivo número de utentes:

QUADRO 7 – Número de utentes por Freguesia e Valência das Instituições do Concelho.

Freguesia	Creche	Creche Familiar	Educação pré-escolar	ATL	Emergência Infantil
Alhandra, S.João dos Montes e Sobralinho	202	-	299	242	-
Alverca e Calhandriz	270	64	545	867	31
Castanheira	133	-	222	186	-
Forte da Casa	170	24	300	318	-
Póvoa de Santa Iria	251	59	304	435	-
Vila Franca de Xira e Cachoeiras	305	-	509	674	-
Vialonga	132	52	235	450	22
TOTAIS	1463	199	2414	3101	53

No que diz respeito à evolução do desemprego no Concelho, a partir de uma análise do número de desempregados no concelho de Vila Franca de Xira, entre os anos de 2004 e 2007, é possível referir que, em Janeiro de 2004 encontravam-se registados no Centro de Emprego um total de 5886 desempregados, sendo 45,9% do sexo masculino, e 54,1% do sexo feminino. Destes indivíduos, cerca de 4,7% encontravam-se à procura do primeiro emprego e os restantes 95% à procura de novo emprego. Em Janeiro de 2005 registavam-se 6255 desempregados, sendo 45,9% do sexo masculino e 54,1% do sexo feminino. A percentagem de indivíduos à procura do primeiro emprego era de 4,2%, estando os restantes 95,8% à procura de novo emprego. Em Janeiro de 2006 encontravam-se inscritos no Centro de Emprego um total de 5818 indivíduos, dos quais 44,6% eram do sexo masculino e 55,4% do sexo feminino. Destes indivíduos, 3,8% encontram-se à procura do primeiro emprego e 96,1% à procura de novo emprego. Em Janeiro de 2007 contabilizava-se 5219 desempregados, dos quais 44,2% do sexo masculino e 55,8% do sexo feminino, encontrando-se 4,7% destes indivíduos à procura do primeiro emprego e 95,3% à procura de novo emprego.

Comparando o número de desempregados registados em 2004 com o número de desempregados registados em 2007, verifica-se uma diminuição de 11,3% do total de desempregados.

O Centro de Emprego de Vila Franca de Xira (Instituto de Emprego e Formação Profissional), inserido na Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, abrange os concelhos de Vila Franca de Xira, Alenquer, Arruda dos Vinhos e Azambuja, estando a sua área de integrada em três sub-regiões: Grande Lisboa (concelho de Vila Franca de Xira), Lezíria do Tejo (concelho de Azambuja) e Oeste (concelhos de Alenquer e Arruda dos Vinhos), abrangendo um total de 193275 habitantes, numa superfície de 936 Km².

No que concerne à educação, ao nível dos equipamentos de apoio à infância da rede pública, no ano lectivo de 2006/2007, existiam no total 21 jardins-de-infância no Concelho de Vila Franca de Xira. As freguesias de Alverca e Vila Franca de Xira são as que apresentam maior número destes equipamentos (5), servindo a primeira 305 alunos e a segunda 172 alunos. A freguesia da Póvoa de Santa Iria possui 2 jardins de infância, com um total de 148 alunos, a freguesia da Castanheira do Ribatejo possui 3 jardins de infância tendo um total de 131 alunos e Vialonga apresenta 3 equipamentos de apoio à infância, servindo um total de 143 alunos. Nas freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz existe apenas 1 jardim de infância em cada uma delas, sendo o número de alunos que frequenta estes estabelecimentos de, respectivamente, 44 alunos em Alhandra, 50 em S. João dos Montes e 10 alunos na Calhandriz.

Relativamente às Escolas EB 1, no ano lectivo de 2006/2007 existia no concelho um total de 40 escolas do 1º ciclo do ensino básico, sendo que as freguesias que apresentam maior número de estabelecimentos e que servem maior número de alunos são a freguesia de Vila Franca de Xira, com 8 escolas e 876 alunos, a freguesia de Alverca com 6 escolas e 1031 alunos, a freguesia da Póvoa de Santa Iria, com 5 escolas e 989 alunos, e a freguesia de Vialonga com 6 escolas e 871 alunos. Na freguesia da Castanheira do Ribatejo existem 5 escolas, com um total de 454 alunos, em Alhandra existem 3 escolas, que servem 337 alunos, na freguesia de S. João dos Montes existem 2 escolas, com 71 alunos, a freguesia do Forte da Casa possui 1 escola com 482 alunos, no Sobralinho existe 1 escola com 256 alunos e, finalmente, na freguesia da Calhandriz existe 1 escola com 31 alunos.

O número de alunos que frequentam estes estabelecimentos de ensino nas várias freguesias é aproximadamente proporcional ao número de residentes das mesmas.

Em relação às escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico, no ano lectivo de 2006/2007, existiam no concelho um total de 10 escolas. A distribuição destas escolas e respectivo número de alunos pelas diferentes freguesias do concelho é a seguinte, ordenada por ordem decrescente de número total de alunos por freguesia: na Póvoa de Santa Iria existem 2 escolas, com um total de 1519 alunos, em Alverca existem 2 escolas, com um total de 1456 alunos, em Vialonga existe uma escola com 945 alunos, em Alhandra existe 1 escola com 692 alunos, em Vila Franca de Xira existem 2 escolas, com um total de 663 alunos, no Forte da Casa existe 1 escola com 580 alunos e na Castanheira do Ribatejo existe 1 escola com 412 alunos. Importa referir que a Escola EB 2,3 de Vialonga é das escolas básicas do concelho a que comporta maior número de alunos (945 alunos), seguida pela EB 2,3 Pedro Jacques de Magalhães (935 alunos).

Relativamente às escolas do ensino secundário, existem no concelho 5 estabelecimentos, sendo que 2 delas se localizam na freguesia de Alverca, tendo um total de 1725 alunos, 2 localizam-se em Vila Franca de Xira com 1506 alunos e 1 escola situa-se na Freguesia do Forte da Casa, com 1092 alunos. A Escola Secundária Gago Coutinho, em Alverca, e a Secundária do Forte da Casa são as duas maiores escolas secundárias do concelho, respectivamente com 1444 alunos e 1092 alunos.

Ao nível da saúde, o Concelho de Vila Franca de Xira pertence à Unidade de Saúde E, que se constitui como uma estrutura funcional seguindo critérios de complementaridade técnica e de disponibilidade de oferta de serviços, integrando as seguintes entidades:

- Hospital Reynaldo dos Santos
- Centro de Saúde de Alenquer
- Centro de Saúde de Alhandra
- Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos
- Centro de Saúde de Azambuja
- Centro de Saúde da Póvoa de Santa Iria
- Centro de Saúde de Vila Franca de Xira

Esta unidade de saúde dá resposta a 193653 habitantes, dos quais 122908 pertencem ao concelho de Vila Franca de Xira (63,5% da população servida pela unidade E), havendo um aumento de 19337 habitantes no concelho servidos por esta unidade, entre os anos de 1991 e 2001. Os utentes da unidade de Saúde E) são maioritariamente da faixa etária dos 25 aos 64 anos, embora o número de utentes do escalão etário dos 0 aos 14 anos seja muito significativo.

A taxa de natalidade, em 2001, no concelho era de 12,2%, registando-se um aumento de 1,7% comparativamente com o ano de 1991. A taxa de mortalidade em 2001 era de 7,4%, havendo uma variação negativa de -0,5% comparativamente com 1991. Relativamente ao número de nascimentos e óbitos, registaram-se em 2001, 701 nascimentos e 104 óbitos. O número de internamentos no Hospital foi de 1474.

Relativamente aos principais problemas de saúde do concelho, no período de análise de 2000 a 2005, verificaram-se que as principais causas de morte da população devem-se a doença, sendo as doenças que provocam maior número de óbitos as cardiovasculares, seguidas dos tumores malignos e, em 3º lugar as doenças infecto-contagiosas.

Caracterização dos Indicadores por Freguesia/ Bairro

Tendo-se apresentado genericamente, no ponto anterior, uma caracterização sócio-demográfica do concelho, bem como da organização das respostas no âmbito da acção social, educação e saúde, segue-se uma descrição dos diferentes indicadores recolhidos, que se poderão constituir como factores de risco relativamente à problemática do consumo de substâncias psicoactivas, bem como indicadores sobre a extensão deste fenómeno no concelho.

Esta síntese, de acordo com o procedimento de análise já referido no capítulo da metodologia, encontra-se estruturada em função de dois níveis de análise: o primeiro nível, referente aos não-consumidores e consumidores ocasionais, que remete para o Eixo da Prevenção, e um segundo nível, referente aos consumidores dependentes/problemáticos, que remete para o Eixo do Tratamento e para o Eixo da Redução de Riscos e Minimização de Danos.

Não-consumidores e consumidores ocasionais

QUADRO 8 - Dados referentes aos Problemas e Respostas existentes ao nível do Eixo da Prevenção.

Problemas	Respostas Existentes
Emprego/Acção Social/Habitação	
<p>Desemprego</p> <p>No que diz respeito ao desemprego, a taxa de desemprego no Concelho de Vila Franca de Xira, em 2001 era de 6,70%. As freguesias que, nesse ano, apresentavam uma maior taxa de desemprego eram as seguintes: Calhandriz (8,5%), Vialonga (8,0%), Sobralinho (7,7%) e Castanheira do Ribatejo (7,60%).</p>	<p>Centro de Emprego de Vila Franca de Xira</p> <p>Ao nível das respostas na área do emprego e formação profissional, o Centro de Emprego de Vila Franca de Xira promove as seguintes actividades na área do emprego:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio às iniciativas locais de emprego; • Apoio a projectos de emprego para subsidiados; • Apoio à contratação de desempregados; • Apoio à conservação de contratos de trabalho; • Estágios profissionais; • Bolsas de formação; • Programa de ocupação para subsidiados e carenciados (Em Abril de 2007 abrangia um total de 283 indivíduos); • Empresa de Inserção (Em 2007 existia apenas uma empresa de inserção no concelho, associada à fundação CEBI);

	<ul style="list-style-type: none"> • UNIVAs (Actualmente encontram-se em funcionamento duas UNIVAs no concelho, uma associada à Câmara Municipal, localizada no Gabinete de Intervenção Local da Castanheira do Ribatejo e outra associada à Junta de Freguesia do Forte da Casa); <p>Centros Comunitários</p> <p>Para além destas acções promovidas pelo Centro de Emprego, os Centros Comunitários possuem Centros de Apoio ao Conhecimento e Integração (CACI), que têm como objectivo promover a inserção profissional da população através da divulgação de ofertas de emprego e formação profissional, encaminhamento, integração em estágios profissionais, colocação e acompanhamento pós-colocação.</p> <p>Em termos de atendimentos nestes centros, registam-se, no primeiro semestre de 2007, em Vialonga 156 atendimentos, em Arcena 128 atendimentos, na Castanheira 2176 atendimentos, e na Quinta da Piedade 47 atendimentos.</p>
<p>Beneficiários de Rendimento Social de Inserção</p> <p>Em Agosto de 2007, o número de indivíduos que beneficiavam de Rendimento Social de Inserção era de 431, repartidos pelas várias freguesias do concelho da seguinte forma:</p> <p>Alhandra – 29</p> <p>S. João dos Montes – 8</p> <p>Alverca – 49</p> <p>Calhandriz – 1</p> <p>Vila Franca de Xira – 111</p> <p>Cachoeiras – 2</p> <p>Castanheira – 32</p> <p>Forte da Casa – 32</p> <p>Póvoa de Santa Iria – 42</p> <p>Sobralinho - 11</p> <p>Vialonga – 114</p> <p>Estas famílias apresentam diferentes problemáticas (conflitos familiares, violência, negligência parental, alcoolismo, toxicodependência, problemas de saúde mental, etc.). Comparativamente a anos anteriores, verifica-se um aumento no número de processos activos, sendo que as três freguesias que apresentam, proporcionalmente à população geral da freguesia, uma maior percentagem de famílias incluídas no RSI são as freguesias de Alverca, Vialonga e Vila Franca de Xira.</p>	<p>Serviço Local de Segurança Social</p> <p>O Serviço Local de Segurança Social é responsável pela implementação do programa Rendimento Social de Inserção. Este programa baseia-se numa avaliação das problemáticas existentes no agregado familiar (saúde, educação, formação e emprego, cuidados parentais, habitação), com vista à planificação de um conjunto de acções que visam produzir a mudança nos factores impeditivos da inclusão social. Desde 2003, tem sido efectuado um esforço progressivo no aumento dos acordos de inserção. No sentido de tornar mais eficaz a intervenção, foram estruturados três pólos de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Castanheira, Vila Franca de Xira e Cachoeiras; - Alverca, Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho; - Póvoa de Santa Iria, Forte da Casa e Vialonga. <p>O Serviço Local de Acção Social refere a escassez de recursos face ao número de processos activos como um constrangimento no prosseguimento dos objectivos implícitos nesta medida, que requerem um acompanhamento continuado das famílias, de forma a possibilitar a mudança definida nos acordos de inserção.</p>

<p>Beneficiários de Subsídio de Apoio Social e Escolar</p> <p>No que diz respeito ao Subsídio de Apoio Social e Escolar, que traduz um indicador da precariedade social e económica das famílias, foram contabilizados nos jardins de infância e escolas EB1 do Concelho, um total de 1209 alunos beneficiários de SASE de um total de 6404 alunos inscritos nos JI's e EB1s, no ano lectivo de 2006/2007, o que representa cerca de 18,9% da população escolar destes níveis de ensino. Os beneficiários deste subsídio distribuem-se da seguinte forma pelas freguesias do concelho (número de alunos e respectiva percentagem face ao total de alunos da freguesia):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alverca – 248 alunos (18,6%) - Alhandra – 99 alunos (26,0%) - Castanheira do Ribatejo – 115 alunos (19,7%) - Calhandriz – 7 alunos (17,1%) - Póvoa de Santa Iria – 121 alunos (10,6%) - Sobralinho – 52 alunos (20,3%) - S. João dos Montes – 38 alunos (31,4%) - Forte da Casa – 79 alunos (16,4%) - Vila Franca de Xira – 185 alunos (17,7%) - Vialonga – 265 alunos (26,1%) <p>As freguesias que registam maior número de alunos do 1º ciclo, beneficiários de SASE, são S. João dos Montes, Vialonga e Alhandra.</p> <p>Relativamente aos alunos que beneficiam deste subsídio nas diferentes escolas é de referir a Escola EB 2,3 D. António de Ataíde, na Castanheira do Ribatejo, é a que apresenta maior percentagem de alunos beneficiários (16,7%), seguida pela Escola EB 2,3 Aristides de Sousa Mendes (14,0%) e pela EB 2,3 D. Martinho Vaz de Castelo Branco, ambas na Póvoa de Santa Iria. A Escola EB 2,3 Soeiro Pereira Gomes, em Alhandra, apresenta uma percentagem de alunos beneficiários de 9,7%, seguida pela Escola EB 1,2,3 do Bom Sucesso, em Alverca, com 8,6%, e pela Escola Secundária do Forte da Casa, com 8,3%. A Escola Secundária Prof. Reynaldo dos Santos, em Vila Franca de Xira, tem 9,3% de alunos beneficiários de SASE e a Escola EB 2,3 Pedro Jacques de Magalhães, em Alverca, tem 4,4% de alunos com SASE.</p> <p>(Os dados apresentados dizem apenas respeito às escolas acerca das quais dispomos de informação).</p>	<p>Subsídio de Apoio Social e Escolar</p> <p>Este subsídio constitui uma resposta às dificuldades expressas na coluna “Problema”.</p>
--	--

<p>Beneficiários do Refeitório Social</p> <p>A grande maioria dos utentes do Refeitório Social reside na área geográfica da freguesia de Vila Franca de Xira, sendo a maioria indivíduos do sexo masculino na faixa etária dos 50 aos 54 anos, seguida pelos indivíduos dos 35 aos 39 anos. O nível de escolaridade destes utentes situa-se maioritariamente ao nível do 1º ciclo do ensino básico, sendo geralmente desempregados, beneficiários de RSI ou pensionistas. Em termos habitacionais, residem em condições bastante degradadas ou em situação sem-abrigo, apresentando a maioria destes indivíduos problemas de alcoolismo e outras toxicodependências.</p> <p>A frequência média diária do refeitório Social no ano 2000 era de 20 indivíduos ao passo que, em 2006, a procura deste serviço regista uma frequência diária de 12 indivíduos, o que evidencia um decréscimo na procura desta resposta social.</p>	<p>Refeitório Social</p> <p>O Refeitório Social funciona desde 1974 no âmbito do programa de acção desenvolvido pela Divisão de Saúde e Acção Social da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira. Em caso de existência de algum tipo de rendimento, o indivíduo ou família carenciada pode usufruir deste serviço mediante o pagamento de uma quantia simbólica (em 2006, o custo por refeição era de 1€), podendo ser gratuita nos casos em que não existem rendimentos. Este pagamento simbólico surge na perspectiva de que todos os cidadãos se devem envolver e participar no processo de melhoria da sua situação social.</p> <p>O Refeitório Social tem capacidade de resposta para fornecer almoços a 35 indivíduos por dia. A partir desta resposta são trabalhadas outras áreas, nomeadamente o encaminhamento para serviços de saúde e habitação, apoio aos processos de obtenção de documentação (BI, cartão de saúde), etc.</p>
<p>População Imigrante</p> <p>Nas últimas décadas o concelho de Vila Franca de Xira tem-se constituído como destino de vários fluxos de imigrantes, maioritariamente provenientes dos PALOP's; mais recentemente tem-se verificado um aumento da imigração de indivíduos do Brasil e Europa de Leste, os quais se têm vindo a fixar, maioritariamente, na zona Norte do concelho (Castanheira do Ribatejo e Alhandra).</p> <p>A população imigrante constitui-se, pelas suas características, como particularmente vulnerável às problemáticas relacionadas com a exclusão social, uma vez que apresenta limitações flagrantes de diversa índole, como linguística, profissional, cultural, educativa e económica, assim como no acesso a respostas que permitam colmatar estas lacunas.</p>	<p>Respostas de Apoio à Imigração</p> <p>Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI)</p> <p>Com o intuito de fazer face às problemáticas decorrentes do fenómeno da imigração, o concelho tem vindo a desenvolver estratégias que procuram minorar os efeitos nefastos desta condição, no sentido de facilitar o acesso aos apoios disponíveis.</p> <p>Esta resposta tem vindo a concretizar-se nos Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes, que são gabinetes que prestam apoio e informação à população imigrante, independentemente da sua nacionalidade, religião ou etnia.</p>
<p>Habitação Social</p> <p>No que se refere ao número de fogos de habitação social do concelho, existe um total de 777 fogos repartidos pelos diferentes bairros sociais do concelho. Em Vialonga, no Bairro do Olival de Fora existem 283 fogos, e na Nascente do Cabo existem 43 fogos. Na Póvoa de Santa Iria, no Bairro Municipal da Quinta da Piedade existem 82 fogos. Na freguesia do Forte da Casa, no Bairro Municipal existem 36 fogos. No Bairro Municipal de Povos, na freguesia de Vila Franca de Xira, existem 186 fogos. Na freguesia da Castanheira do Ribatejo, no bairro Municipal existem 113 fogos.</p> <p>Para além destes, existem ainda 50 fogos de</p>	<p>Habitação Social</p> <p>A intervenção social e comunitária nos bairros sociais tem, nos últimos anos, levado a cabo um grande esforço na reabilitação do património habitacional e requalificação dos espaços e equipamentos, contribuindo para uma visível melhoria das condições de vida nestes bairros. Esta intervenção tem sido acompanhada de um trabalho desenvolvido pelos Centros Comunitários de mobilização dos moradores locais para a criação de associações de prédios e associações de moradores no sentido de envolver, cada vez mais, a população na responsabilização pela conservação dos bairros.</p>

<p>habitação social em Alhandra, e ainda 116 fogos dispersos pelo concelho, associados ao PER (Programa Especial de Realojamento), o qual abrange a grande maioria das habitações sociais referidas anteriormente.</p> <p>Ao nível dos pedidos de habitação social, em Janeiro de 2003 encontravam-se registados 346 pedidos, em Janeiro de 2006 estes pedidos eram 642 e no mesmo mês de 2007 eram já 872 pedidos.</p>	<p>A dinamização de equipamentos comunitários (Centros Comunitários, Pavilhões Gimnodesportivos, Bibliotecas), bem como o apoio às associações locais tem tornado estes espaços cada vez mais frequentados pela comunidade em geral, contribuindo para a integração das populações residentes.</p>
<p>Problemáticas sociais das famílias</p> <p>No que diz respeito ao casos abrangidos pelo atendimento/acompanhamento social e psicológico, em funcionamento dos centros comunitários dos principais bairros sociais do concelho, indicador que nos permite analisar as necessidades desta população e as problemáticas associadas, é possível referir que, no Centro Comunitário de Vialonga encontravam-se activos, no primeiro semestre de 2007, cerca de 661 processos. No Centro Comunitário de Arcena, os processos activos eram 339, no Centro Comunitário de Povos, contavam-se nos primeiros seis meses de 2007, 280 processos activos e no Gabinete da Castanheira eram 263.</p>	<p>Centros Comunitários</p> <p>Os Centros Comunitários promovem as seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gabinete de Serviço Social, que tem como objectivo promover um atendimento social descentralizado às famílias, nas áreas da habitação e outros problemas sociais de cariz geral, no sentido de promover a melhoria das condições de vida das famílias (C.C de Vialonga, C. C Arcena; C. S. Quinta da Piedade); - Acompanhamento Psicossocial a Famílias, que tem como objectivo desenvolver um acompanhamento sistemático; - Projecto de Intervenção Precoce (PIP), cujo objectivo é avaliar e estimular crianças em idade pré-escolar, que não se encontram integradas em equipamentos de apoio à infância e que apresentem atraso ao nível do desenvolvimento; - Acções de Sensibilização na área da Saúde e Emprego, que visam a promoção de hábitos/estilos de vida saudáveis. - Apoio a Associações Locais, que tem como intuito apoiar/dinamizar associações que promovam actividades de interesse para a comunidade, envolvendo igualmente as associações nas actividades promovidas pelos Centros; <p>Para além das respostas promovidas pelos centros comunitários, estas estruturas constituem igualmente um recurso para o desenvolvimento de outras actividades promovidas pelos parceiros sociais, como por exemplo o Atendimento Social desenvolvido pelo ISS no Centro Comunitário de Arcena, o Gabinete de Atendimento a Jovens e Pais do PIPT no Centro Comunitário de Vialonga, o projecto Poder (Es)colher no Centro Comunitário de Povos e a Rede Jovem e o Programa de Jovens Mediadores para a Prevenção do PIPT nos Centros Comunitários de Arcena, Povos e Vialonga.</p>

EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	
<p>Qualificações escolares da população</p> <p>No que se refere ao nível de escolaridade da população, em 2001, 12,5% da população residente no Concelho não possuía o 1º ciclo do Ensino Básico, 40,9% possuía o 3º ciclo do Ensino Básico completo e 6,10% possuía o ensino superior.</p> <p>As freguesias da Calhandriz e Cachoeiras são aquelas onde existe maior percentagem de residentes sem o 1º ciclo do Ensino básico completo, 16,4% e 18,9%, respectivamente. Igualmente nestas freguesias e na freguesia de S. João dos Montes se regista um menor número de residentes que completaram o 3º ciclo do Ensino Básico, sendo que esta percentagem é de 28,3% na Calhandriz, 30,0% em S. João dos Montes e 31,10% nas Cachoeiras. De realçar que estas freguesias são as que apresentam características mais rurais. Relativamente ao nível de ensino superior, as freguesias onde se verifica menor número de residentes que atingiram este grau de ensino são a freguesia de Vialonga (3,1%), Calhandriz (3,2%), Sobralinho (3,3%) e S. João dos Montes (3,8%).</p> <p>As freguesias que se destacam pela maior percentagem de residentes com o 3º ciclo do Ensino Básico completo são a Póvoa de Santa Iria (46,4%) e Alverca (43,6%), sendo que a primeira também se destaca pela percentagem de residentes com o ensino superior (7,7%), juntamente com a freguesia de Vila Franca de Xira (8,5%).</p>	<p>Formação Profissional</p> <p>Na área da formação profissional, as actividades do Centro de Formação Profissional de Alverca compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cursos de aprendizagem, dirigidos aos jovens entre os 15 e os 25 anos de idade, dando equivalência ao 12º ano de escolaridade; - Cursos de Educação/Formação de jovens tipo 1 (equivalência ao 1º ciclo), tipo 2 e 3 (equivalência ao 2º e 3º ciclo), e tipo 4 e 5 (equivalência ao 12º ano); - Cursos de Educação/Formação de adultos, de equivalência ao 1º e 2º ciclo do ensino básico; - Formação de licenciados; - Formação contínua; - Formação para imigrantes na língua portuguesa (Portugal Acolhe); - Centro de Novas Oportunidades (Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências Escolares e Profissionais);
<p>Insucesso e Abandono Escolar</p> <p>Em relação aos dados disponibilizados pelas escolas, a escola que apresenta maior percentagem de retenções no ano lectivo de 2006/2007, é a EB 2,3 de Soeiro Pereira Gomes, em Alhandra, com 19,5% de alunos retidos, seguida pela EB 1,2,3 do Bom Sucesso, em Alverca, com 18,2% de alunos retidos. A EB 2,3 Pedro Jacques de Magalhães, em Alverca, apresenta uma taxa de retenções de 16,7%, a EB 2,3 D. Martinho Vaz de Castelo Branco, na Póvoa de Santa Iria, 13,9%, a Secundária Reynaldo dos Santos, em Vila Franca de Xira, teve 11,8% de alunos retidos e esta percentagem na Secundária do Forte da Casa é de 7,9%.</p> <p>No que concerne ao abandono escolar, a Secundária do Forte da Casa é a que apresenta maior taxa de abandono, com 5,9% dos alunos, seguida pela Secundária Reynaldo dos Santos, em Vila Franca de Xira, com 4,1% e pela EB 2,3 Soeiro Pereira Gomes, em Alhandra, com 1,6%. A EB 2,3 Pedro Jacques de Magalhães apresenta uma taxa de</p>	<p>Medidas Alternativas de Educação/Formação</p> <p>Actualmente encontram-se em funcionamento no concelho 37 turmas de CEF, tendo a maioria delas entrado em funcionamento no ano lectivo transacto, ao nível das Escolas Secundárias do Concelho. Esta resposta constitui uma mais valia no âmbito do combate ao insucesso e abandono escolar, acarretando no entanto novas necessidades de intervenção, uma vez que as Escolas não se encontram preparadas para a inclusão destes jovens que muito possivelmente, na ausência desta medida, teriam já abandonado o sistema escolar.</p>

<p>abandono de 0,8% e a EB 2,3 D. Martinho Vaz de Castelo Branco 0,3%. A escola que apresenta menor taxa de abandono é a EB 1,2,3 do Bom Sucesso, com 0,2%.</p> <p>Um outro indicador de insucesso escolar diz respeito ao número de alunos inseridos nos Cursos de Educação Formação, os quais apresentam um percurso com retenções escolares e risco elevado de abandono. No estudo efectuado em meio escolar com uma amostra representativa do concelho, constatou-se que 44% dos inquiridos já ficou retido ao longo do seu percurso escolar, sendo que destes 60,3% reprovaram uma vez, 23,9% duas vezes, 12,2% três vezes, 3,2% quatro vezes e, finalmente, uma percentagem residual de 0,3% já ficou retida cinco vezes.</p> <p>Diferentes problemáticas foram já identificadas nestes jovens pelas escolas, as quais manifestaram a necessidade de uma intervenção de carácter preventivo. Entre estas problemáticas destacam-se: a identificação de comportamentos de risco (jovens que na sala de aula evidenciam sinais físicos de consumo de drogas - álcool, haxixe; casos de gravidez na adolescência); défice de competências sociais e académicas; desmotivação e desinteresse escolar; absentismo escolar; quadros familiares problemáticos (negligência, conflitos, agressões físicas, ausência da figura materna/paterna, etc).</p> <p>Estes elementos foram confirmados pelo estudo desenvolvido em meio escolar (Ver 3.1.2).</p>	<p>Para além das intervenções em Meio Escolar acima referidas, ao nível das respostas comunitárias, nos Bairros sociais do Olival de Fora, Arcena e Povos, os centros comunitários em articulação com diferentes Projectos financiados no âmbito de programas Nacionais e Comunitários (Programa de Luta contra a Pobreza, Programa Ser Criança, Programa Equal, Programa Escolhas) tem desenvolvido ao longo dos últimos anos diferentes respostas nesta área. Actualmente encontram-se em funcionamento ateliers de apoio pedagógico, apoios psicopedagógicos individualizados, clubes de jovens, programas de tutoria dirigidos às crianças do 1ª ciclo e do 2.º ciclo. Estas intervenções tem constituído uma esposta fundamental no que concerne à prevenção do insucesso e abandono escolar nestes bairros.</p>
<p>PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL/DEPENDÊNCIAS</p>	
<p>O estudo realizado em meio escolar junto de uma amostra representativa de alunos do ensino diurno a partir do 9.º ano de escolaridade (N=780), permite tirar as seguintes conclusões:</p> <p>Consumos de Drogas</p> <p>No que diz respeito ao consumo de tabaco, interessa ressaltar o facto dos primeiros consumos de tabaco ocorrerem muito cedo, sendo a idade média para o primeiro consumo de 13,30 anos (DP=1,91). As raparigas registam uma percentagem de consumo de tabaco superior aos rapazes, quer na prevalência ao longo da vida (52,7% e 43,8%, respectivamente), quer na prevalência nos últimos 30 dias (27,5% e 24,4%, respectivamente);</p> <p>Em relação ao consumo de álcool, verifica-se que o consumo desta substância se encontra altamente</p>	<p>Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências (PIPT)</p> <p>Gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais</p> <p>Espaços destinados ao atendimento psicológico individualizado, existentes na grande maioria das escolas do concelho, designadamente: E.B. 2,3 D. António de Ataíde; E.B. 2,3 Soeiro Pereira Gomes; E.B. 1,2,3 do Bom Sucesso; E.B. 2,3 Pedro Jacques de Magalhães; E.B. 2,3 do Forte da Casa; E.B. 2,3 D. Martinho Vaz de Castelo Branco; E.B. 2,3 Aristides de Sousa Mendes; E.S. Reynaldo dos Santos; E.S. do Forte da Casa; E.S. Gago Coutinho; E.S. Alves Redol.</p> <p>Paralelamente, funcionam ainda nos espaços comunitários do Palácio da Quinta da Piedade na Póvoa de Santa Iria e nos Centros Comunitários</p>

<p>generalizada, sendo a prevalência de consumo ao longo da vida (86,0%) e nos últimos 12 meses (76,3%), com diferenças muito pequenas entre os sexos. No que diz respeito à prevalência de consumo nos últimos 30 dias, mais de metade da amostra refere ter consumido no último mês (57,9%), observando-se aqui uma diferença maior entre o sexo masculino (62,6%) e o sexo feminino (54,3%). A idade média do primeiro consumo é de 13,04 anos (DP=1,77). As bebidas brancas constituem o tipo de substância mais consumida, por ocasião da última bebida, sendo que dos 360 alunos (46,2% do total) que consumiram bebidas brancas nos últimos 30 dias, 68,9% consumiram entre uma e cinco vezes, 25,6% entre 6 e 19 vezes e 5,6% vinte ou mais vezes.</p> <p>No que diz respeito à prevalência de bebedeiras nos últimos 12 meses, o valor para a globalidade da amostra é de 29,2%.</p> <p>Em relação ao consumo de haxixe, as prevalências de consumo são menores e diferenciadas quanto ao sexo. A prevalência de consumo de haxixe ao longo da vida é de 12,1%, sendo superior no caso dos rapazes (15,6% contra 9,3% para as raparigas). Esta tendência mantém-se no caso da prevalência nos últimos 12 meses (com 12,1% para os rapazes e 5,0% para as raparigas) e 30 dias (7,4% para os rapazes e 2,3% para as raparigas). A idade média para o primeiro consumo de haxixe ronda os 15 anos, sendo de 15,19 anos (DP=1,35) para os rapazes e 14,93 anos (DP=1,35) para as raparigas.</p> <p>Relativamente ao consumo de outras drogas, este é bastante reduzido, pelo que se consideram apenas as prevalências de consumo ao longo da vida. Destaca-se assim o consumo de tranquilizantes (9,9%), especialmente nas raparigas (13,2%), e nos rapazes salienta-se o consumo de cocaína (2,9%), ecstasy (2,6%) e solventes voláteis (2,6%);</p>	<p>de Arcena e Vialonga e na CEBI – Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca.</p> <p>Formação de Professores</p> <p>Ação de Formação para professores, creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua, no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco e educação para a saúde, intitulada “A Relação como Instrumento de Prevenção”, que se pretende constituir como um agente de dinamização de espaços de intervenção, discussão e partilha de experiências. Nesta acção, que se encontra já na segunda edição, estão presentes professores de diversas escolas do concelho, quer do ensino básico, quer secundário.</p> <p>Rede Jovem</p> <p>A Rede Jovem é uma acção destinada a jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos, que reúne diversas actividades que concorrem para objectivos comuns: promoção das competências pessoais e sociais dos jovens em contexto comunitário e escolar, fornecimento de experiências de vida diversificadas a nível cultural e desportivo e criação de espaços de reflexão colectiva.</p> <p>Ao nível da promoção de competências pessoais e sociais em contexto comunitário, encontram-se em funcionamento 5 grupos de jovens, nomeadamente na Castanheira do Ribatejo, Centros Comunitários de Povos, Arcena e Vialonga e Palácio da Quinta da Piedade na Póvoa de Santa Iria.</p> <p>Ao nível da promoção de competências pessoais e sociais em contexto escolar, encontram-se em funcionamento 14 grupos-turma, dois em cada uma das seguintes escolas: E.B. 2,3 D. António de Ataíde; E.B. 2,3 Soeiro Pereira Gomes; E.B. 2,3 do Forte da Casa; E.S. Reynaldo dos Santos; E.S. do Forte da Casa; E.S. Gago Coutinho; E.S. Alves Redol.</p> <p>Rede de Jovens Mediadores para a Prevenção</p> <p>Esta é uma acção dirigida a jovens entre os 16 e os 21 anos que pretende trabalhar as suas competências de mobilização, responsabilidade, cooperação e intervenção, assim como a utilização destas capacidades ao serviço da</p>
<p>Comportamentos Anti-Sociais</p> <p>No que concerne a comportamentos anti-sociais, observam-se grandes diferenças entre os sexos, sendo que os rapazes reportam maior prevalência deste tipo de comportamento. 63% dos rapazes e 40% das raparigas já deram falta disciplinar, 7% dos rapazes e 2% das raparigas já foram suspensos da escola, 32% dos rapazes e 21% das raparigas já insultaram um professor ou funcionário da escola, 12% dos rapazes e 7% das raparigas já passaram a noite fora de casa sem autorização, 16% dos rapazes e 2% das raparigas já feriram alguém a ponto dessa pessoa necessitar de cuidados médicos,</p>	

<p>33% dos rapazes e 21% das raparigas já roubaram artigos em lojas, 14% dos rapazes e 6% das raparigas já roubaram dinheiro ou objectos a outras pessoas.</p>	<p>educação de pares, recorrendo à dinamização de actividades para a comunidade escolar e de residência (teatro fórum, acções de informação/sensibilização para as temáticas da sexualidade, consumo de substâncias e comportamentos agressivos).</p>
<p>Crianças e Jovens sinalizados na CPCJ de Vila Franca de Xira</p> <p>No ano de 2006, existiam 382 processos activos na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Franca de Xira, abrangendo um total de 664 crianças/jovens. 9.6% das crianças tem menos de 2 anos de idade; 13,1% das crianças tem entre 3 e 5 anos de idade, ; 27,9% entre os 6 e os 10 anos de idade: 14,2% entre os 11 e os 12 anos de idade; 31\, 8 % entre os 13 e os 17 anos de idade e 5% entre os 18 e os 21 anos. O número de jovens sinalizados na Comissão tem crescido nos últimos anos.</p>	<p>Para o desenvolvimento destas actividades os jovens frequentam uma formação residencial onde é explicitado o papel do mediador, bem como as questões inerentes ao trabalho em grupo (liderança, comunicação, resolução de conflitos, cooperação).</p> <p>Actualmente funcionam 4 grupos de Jovens Mediadores: Centro Comunitário de Povos (constituído por jovens residentes no Bairro Social de Povos), Vila Franca de Xira (constituído por jovens residentes em Vila Franca de Xira e arredores mas que frequentam as escolas secundárias da cidade), Casa da Juventude de Alverca (composto por jovens residentes em Alverca, Arcena, Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria) e Centro Comunitário de Vialonga (constituído por jovens que residem no Bairro do Olival de Fora em Vialonga).</p> <p>Líderes Comunitários</p> <p>Os líderes comunitários são jovens que se destacam dos seus pares pelas suas elevadas competências ao nível da responsabilidade, mobilização de recursos internos e externos, dinamismo, persistência e liderança. Antes de se constituírem como líderes, estes jovens desenvolveram actividades (e continuam a fazê-lo) enquanto mediadores, passando posteriormente por uma formação residencial onde se aborda a metodologia do trabalho de projecto.</p> <p>Cultura e Desporto para Jovens</p> <p>No âmbito da acção das divisões de Educação e Juventude da Câmara Municipal, encontram-se em funcionamento um conjunto de respostas, nomeadamente as Casas de Juventude (Forte da Casa, Alverca, Vialonga, Sobralinho e Vila Franca de Xira), onde se encontram os centros de divulgação de tecnologias de informação, que promovem informação neste domínio; o Programa de Apoio às Rádios-escolas; o Programa Férias Jovens (colónias, <i>ateliers</i>, o Programa de Ocupação de Jovens de Curta Duração); O Programa de Ocupação de Jovens de Longa Duração; o Cartão-jovem Municipal, o Espaço Internet, o Programa “Aprendizes do Fingir”, de dinamização de actividades de teatro nas escolas. No âmbito do Desporto, destacam-</p>

	<p>se os Encontros Desportivos Concelhios, o Programa Férias Desportivas e o Programa de Apoio ao Desporto Escolar.</p> <p>Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Franca de Xira</p> <p>A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Franca de Xira existe desde 1993. O elevado número de processos activos e o crescimento do número de casos de ano para ano, tem dificultado o desenvolvimento de uma resposta adequada às exigências inerentes às problemáticas verificadas. No sentido de fazer face a esta situação, a Comissão tem desenvolvido um grande esforço de promoção de um trabalho de parceria que procura mobilizar os diferentes parceiros locais para uma resposta integrada aos problemas. Neste sentido, e no que diz respeito aos jovens, tem sido reforçada a articulação da Comissão com a intervenção do Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências, através do encaminhamento de jovens sinalizados na Comissão para os gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais e para a Rede Jovem.</p>
<p>Problemáticas nas famílias</p> <p>No que concerne às problemáticas nas famílias destes jovens, 2,1% assinalaram ter o pai toxicodependente, 0,9% a mãe, 1,3% os irmãos, 3,6% os tios e 3,5% outros familiares. Relativamente ao alcoolismo, 3,2% referiram ter o pai com este problema, 0,4% a mãe, 0,1% os irmãos, 3,7% os tios e 2,8% outros familiares. Quanto à depressão, 1,8% referiu esta problemática no pai, 14,1% a mãe, 1,7% os irmãos, 3,2% os tios e 3,3% outros familiares. Em relação a problemas com a justiça, 2,1% refere que o pai já teve problemas a este nível, 0,1% a mãe, 0,9% os irmãos, 1,9% os tios e 2,2% outros familiares.</p>	<p>Centros de Saúde</p> <p>Saúde Mental</p> <p>Os Centros de Saúde da Póvoa e de Vila Franca de Xira dispõem de um técnico de psicologia, que dá resposta às situações de saúde mental referenciadas pelos médicos de família, ainda que esta resposta se encontre aquém das necessidades e sobretudo direccionada para a população adulta. No que se refere ao Centro de Saúde de Alhandra, esta estrutura não dispõe de um técnico de psicologia, o que traduz uma lacuna na resposta às necessidades identificadas nas freguesias associadas a este Centro de Saúde (Alhandra, Sobralinho, Vila Franca de Xira).</p> <p>Fundação CEBI</p> <p>A Fundação CEBI estabeleceu no ano transacto um Protocolo com o Hospital Júlio de Matos para o funcionamento de uma consulta de psiquiatria e psicologia. Estas consultas funcionam quinzenalmente e semanalmente respectivamente e dirigem-se à população adulta e idosa do concelho. Para além deste Protocolo, a Fundação garante igualmente uma consulta de psicologia diária dirigida a crianças, adultos e idosos.</p>

	<p>Centro de Emergência Infantil</p> <p>No que se refere a este item, existem dois Centros de Emergência Infantil no concelho, que visam o acolhimento temporário de crianças em risco, nomeadamente na Fundação CEBI em Alverca (que acolhe 31 crianças) e na Associação para o Bem Estar Infantil de Vialonga (que acolhe 22 crianças).</p> <p>Esta resposta tem-se revelado como insuficiente face às solicitações e necessidades que surgem no âmbito na intervenção dunto de crianças e jovens em risco.</p>
<p>Sexualidade</p> <p>Do total da amostra escolar, 42,7% dos jovens refere já ter tido relações sexuais, com pequenas diferenças entre o sexo masculino (45,3%) e o sexo feminino (40,7%);</p> <p>A idade da primeira relação sexual é, em média, 14,60 anos (DP=1,74) no caso dos rapazes e 15,17 anos (DP= 1,56), no caso das raparigas;</p> <p>O número de parceiros sexuais é, em média, 2,23 (DP=2,52), sendo consideráveis as diferenças entre sexos, uma vez que para o sexo masculino a média de parceiros é 3,02 (DP=3,35) ao passo que para o sexo feminino a média de parceiros é 1,57 (DP=1,15);</p> <p>A percentagem de gravidez na população escolar é de 2,1%.</p> <p>No que diz respeito à utilização do preservativo, 65,5% dos jovens refere utilizar sempre este método contraceptivo e preventivo de transmissão de IST's. Já a pílula é utilizada sempre apenas por 32,7% dos jovens.</p>	<p>Planeamento familiar</p> <p>Os três Centros de Saúde do Concelho dispõem de uma Consulta de Planeamento Familiar que serve para além da população adulta, a população jovem do concelho. Os Gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais no âmbito do PIPT articulam a sua intervenção com estas respostas através de um encaminhamento de jovens das escolas, e bairros sociais para a consulta de Planeamento Familiar. Ao nível de informação/sensibilização sobre as temáticas da contraceção e IST'S também tem existido uma articulação entre o PIPT e os Centros de Saúde no desenvolvimento de ações em meio escolar e nos centros Comunitários</p>

Consumidores dependentes/ problemáticos

QUADRO 9 - Dados referentes aos Problemas e Respostas existentes ao nível do Eixo do Tratamento/Redução de Danos.

Problemas	Respostas Existentes
Saúde	
<p>Tratamento – Dados dos NAT's</p> <p>No primeiro semestre de 2007, encontravam-se inscritos nos NAT's 223 toxicodependentes. O número de processos activos tem-se mantido relativamente estável ao longo dos anos (226 em 2001, 236 em 2002, 215 em 2003, 225 em 2004, 219 em 2005 e 195 em 2006).</p> <p>No primeiro semestre de 2007, registaram-se 19 novas admissões nos NAT's. O número de novas admissões tem vindo a diminuir ao longo dos anos, passando de 255 em 2001 (ano de abertura dos NAT's) para 90 em 2002. A partir de 2003, o número de novas admissões manteve-se por volta dos 50 utentes anuais, assistindo-se a uma redução em 2006 para apenas 16 novos utentes, coincidindo com o fecho do NAT da Póvoa no final de 2005. No entanto, os dados referentes ao primeiro semestre de 2007 indicam uma reposição dos valores médios de novas admissões, registando-se nos primeiros seis meses de 2007 19 novos acolhimentos.</p> <p>A maioria dos utentes dos NAT's encontra-se na faixa etária dos 25 aos 34 anos de idade (62,8%), sendo importante ressaltar que, em 2006, os utentes com mais de 40 anos duplicaram.</p> <p>A grande maioria da população utente dos NAT's possui escolaridade ao nível do 2º e 3º ciclo do ensino básico e encontra-se desempregada (51,4%). Em 2005, verificou-se uma subida significativa do número de utentes desempregados, bem como um decréscimo significativo do número de utentes com emprego estável.</p> <p>Metade dos utentes dos NAT's são solteiros, embora a tendência seja para um aumento proporcional do número de utentes casados ou em união de facto. Em 2005, 46% dos utentes dos NAT's tinham filhos.</p> <p>No que diz respeito às substâncias consumidas pelos utentes dos NAT's nos 30 dias anteriores ao primeiro acolhimento,</p>	<p>Encontram-se em funcionamento desde Janeiro de 2001, dois Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes, embora até Dezembro de 2005 tivessem funcionado no Concelho três Núcleos, situados respectivamente na Póvoa de Santa Iria, Alverca e no bairro de Povos, na freguesia de Vila Franca de Xira. O NAT da Póvoa de Santa Iria foi fundido no NAT de Alverca em Janeiro de 2006.</p> <p>Estes Núcleos funcionam em estreita articulação com os Centros de Saúde e o CAT de Xabregas, prestando as seguintes respostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Substituição com Agonista Opiáceo -Metadona; ▪ Programa de Substituição com Agonista Opiáceo – Buprenorfina (Subutex); ▪ Programa de Substituição com Antagonista; ▪ Acompanhamento Psicoterapêutico; ▪ Atendimento a Familiares; ▪ Acompanhamento Social no âmbito da promoção da integração sócio-profissional dos utentes; <p>No primeiro semestre de 2007, os utentes encontravam-se distribuídos pelos diferentes programas dos Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metadona – 135 utentes ▪ Buprenorfina (Subutex) – 35

<p>verifica-se uma diminuição dos consumos endovenosos de heroína, e um aumento do consumo de cocaína, álcool e benzodiazepinas. Ainda assim, a heroína continua a ser a substância mais consumida (69,1%), seguida pela cocaína (8,3%). De salientar que, em 2005, a percentagem de utentes acolhidos com consumos de cocaína foi de 22,5%, sendo que nos anos de 2003 e 2004 não havia registo de utentes acolhidos com este tipo de consumo.</p> <p>No que diz respeito às freguesias de residência da população utente dos NAT's, no que concerne ao NAT de Alverca, a grande maioria dos utentes vem de Alverca do Ribatejo (44,3%), seguido de Vialonga (21,3%) e Póvoa de Santa Iria (12,5%). No NAT de Povos, os utentes são maioritariamente de Vila Franca de Xira e Castanheira do Ribatejo.</p>	<p>utentes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento Psicoterapêutico – 180 utentes <p>Foram realizadas 816 consultas individuais no NAT de Alverca e 17 atendimentos a familiares. No NAT de Povos foram realizadas 496 consultas individuais e 35 atendimentos a familiares.</p>
<p>Redução de Riscos e Minimização de Danos – Dados dos NAT's</p> <p>No que diz respeito à morbilidade dos utentes dos NAT's, do total de 384 utentes acolhidos desde 2001 no NAT de Alverca, 37 foram diagnosticados com HIV/SIDA dos 186 utentes testados (19,9% dos utentes testados); dos 191 utentes testados para a Hepatite, 3 tiveram um diagnóstico positivo para a hepatite B, 91 tiveram diagnóstico negativo para a hepatite B com qualquer anticorpo positivo (47,6% dos utentes testados), 100 utentes foram diagnosticados positivamente para a hepatite C (52,4%); dos 153 utentes testados para a tuberculose, 13 apresentam diagnóstico positivo (8,5% dos utentes testados).</p> <p>É de salientar que do total de utentes acolhidos, apenas cerca de metade dos utentes fizeram o rastreio destas doenças. Em relação ao total de 205 utentes acolhidos no NAT de Povos, desde 2001, dos 84 indivíduos testados, 28 utentes foram diagnosticados positivamente para o HIV/SIDA (33,3% dos utentes testados), dos 74 utentes testados para as hepatites, 4 tiveram um diagnóstico positivo para a hepatite B, 23 foram diagnosticados negativamente para a hepatite B com qualquer anticorpo positivo (31,1% dos utentes testados), e 49 tiveram diagnóstico positivo para a hepatite C (66,2%); dos 50 indivíduos testados para a tuberculose, 5 foram diagnosticados positivamente (10,0% dos utentes testados).</p>	<p>No âmbito da Redução de Riscos e Minimização de Danos, o trabalho desenvolvido pelos NAT's passa pelo rastreio da Tuberculose realizado a todos os utentes que iniciam um processo de tratamento e o rastreio do VIH, o que implica um trabalho de motivação para os cuidados de saúde e de remoção das resistências do doente associadas ao rastreio e tratamento destas doenças, realizando-se paralelamente um trabalho de prevenção de comportamentos de risco. São igualmente rastreadas as hepatites víricas, sendo os doentes encaminhados para a consulta de especialidade.</p>
<p>Dados do Programa de Troca de Seringas</p> <p>Em 2005 registou-se um total de 11 244 seringas entregues nas farmácias do Concelho que aderiram ao Programa de Troca de Seringas. Verifica-se, contudo, um decréscimo considerável de seringas entregues desde 2000, em que se registaram um total de 71 874 seringas. Desde então este número tem vindo a ser gradualmente mais reduzido, passando para 55 204 seringas em 2001, 31 540 em 2002, 17 900 em 2003 e 15 060 seringas em 2004. É possível assim perceber uma diminuição do número de toxicodependentes utilizadores desta via de administração.</p>	<p>Programa de Troca de Seringas “Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão”, sendo que em 2005 aderiram a este programa 26 farmácias do Concelho.</p>

Criminalidade associada ao Tráfico/Consumo de Substâncias Psicoactivas	
<p>Delitos registados pela GNR</p> <p>No ano de 2004 foram identificados 39 casos de delitos associados ao consumo e tráfico de drogas: 2 casos relacionados com o tráfico, 18 casos com o tráfico-consumo e 6 casos com o consumo. No que diz respeito à sua distribuição por freguesia de residência dos indivíduos, as freguesias de Alhandra e Póvoa foram as que registaram um maior volume de casos, 10 e 8, respectivamente, seguidas por Vialonga com 6 ocorrências, Castanheira com 5, Forte da Casa com 3 e Sobralinho com 1.</p> <p>No ano de 2006, no que concerne às notícias de crime associadas ao tráfico de estupefacientes, foram registadas sete ocorrências, todas elas com sujeitos do sexo masculino (1 entre os 16 e os 24 anos; 6 com mais de 25 anos), das quais resultaram sete detenções. Quanto às contra-ordenações por posse de drogas para consumo foram registados 23 casos, sendo 22 do sexo masculino e 1 do feminino. Em 9 casos os sujeitos tinham entre 16 e 24 anos e em 14 tinham mais de 25 anos.</p> <p>Comparando os anos de 2004 e 2006, pode constatar-se uma diminuição das notícias de crime associadas ao consumo de drogas.</p> <p>Delitos registados pela Polícia de Segurança Pública que actua apenas na cidade de Vila Franca de Xira</p> <p>No ano de 2004 foram identificados 24 sujeitos com delitos associados ao tráfico e consumo de drogas. No ano de 2005 este número aumentou para 28, estando 2 casos associados ao tráfico e 26 à posse de droga para consumo.</p> <p>No ano de 2006, foram registados 23 casos, dos quais 17 remetem para o consumo e 6 para o tráfico de estupefaciente. Destas ocorrências, 3 resultaram em prisões preventivas e 1 em condenação. Todas estas identificações dizem respeito a indivíduos do sexo masculino</p> <p>Neste sentido, os dados apontam para um ligeiro aumento dos delitos associados ao tráfico e consumo de drogas, entre 2004 e 2006.</p>	<p>Programa Escola Segura</p> <p>Brigada de Investigação Criminal – Drogas</p>
<p>Condenações</p> <p>Relativamente ao número de processos concluídos ao abrigo da Lei da Droga, verifica-se uma diminuição ao longo dos anos, quer em termos de número de processos, quer em termos de indivíduos condenados. No que diz respeito aos processos findos, verifica-se um decréscimo gradual desde 1997/1998, em que o número de processos rondava os 60, para 5 processos registados em 2005. Quanto ao número de indivíduos condenados, este decréscimo gradual é ainda mais notório, sendo que em 1997 foram condenados 121 indivíduos por crimes relacionados com droga e em 2005 foram condenados apenas 5 indivíduos.</p>	

2. CONTEXTOS IDENTIFICADOS NO TERRITÓRIO

Os dados apresentados na análise contextual (com particular relevância para os dados do Estudo “Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção” e do Diagnóstico realizado nos três bairros sociais do concelho) apontam para a existência de determinados grupos no concelho onde se verificam um conjunto de factores e comportamentos de risco que os tornam alvos de uma intervenção prioritária.

Para além de terem sido identificados alguns bairros como sendo especialmente problemáticos (Bairros Sociais de Vialonga, Povos e Arcena), que pelas suas características socio-económicas (desemprego, grande concentração de população imigrante de origem africana, pobreza, baixo nível de qualificação escolar, famílias disfuncionais, tráfico de substâncias psicoactivas) nos remetem para uma situação de maior vulnerabilidade, os dados relativos ao Estudo supramencionado, bem como os relatórios dos NAT's, não circunscrevem a problemática do consumo das substâncias psicoactivas a estes bairros. De facto, outros grupos que partilham características que não a residência de origem, são identificados como grupos vulneráveis, nomeadamente os jovens inseridos em turmas de cursos de CEF, seguidos dos jovens inseridos em turmas de cursos profissionais.

Os jovens que integram estas turmas não provêm de uma área geográfica particular, distribuindo-se antes pelas várias freguesias do concelho, o que nos remete para o facto de esta vulnerabilidade ser transversal ao concelho de Vila Franca de Xira, estando então associadas a outras variáveis que não a residência de origem.

Caracterização dos Contextos identificados no Território

Numa perspectiva territorial, **quando se cruzam os dados relativos aos indicadores epidemiológicos do consumo com as zonas** de proveniência, a freguesia da **Castanheira do Ribatejo** é a que apresenta prevalências mais elevadas no consumo de tabaco (P30D=40,0%), álcool (P30D=76,0%) e haxixe (P30D=20,0%) entre os jovens participantes no inquérito. Destaca-se igualmente a freguesia de **Vila Franca de Xira** no que concerne ao consumo de álcool (P30D=71,6%) e haxixe (P30D=6,0%).

No que diz respeito à relação entre os consumos e as escolas de proveniência, verificou-se **ao nível das Escolas EB 2,3**, uma prevalência mais elevada (acima da média, P30D=11,9%) de **consumo de tabaco** na Escola EB 2,3 Pedro Jacques Magalhães (P30D=30%), em **Alverca**, e na Escola Dr. Vasco Moniz (P30D=21,1%) em **Vila Franca de Xira**; uma prevalência acima da média (P30D=45,1%) de consumo de **álcool** nas Escolas EB 2,3 Pedro Jacques de Magalhães (P30D=60,0%), e na Escola EB 1,2,3 do Bom

Sucesso (P30D=59,1%), ambas em **Alverca**, bem como na Escola EB 2,3 de **Vialonga** (P30D=56,8%) e na Escola EB 2,3 Dr. Vasco Moniz (P30D=55,3%), em **Vila Franca de Xira**.

Ao nível das escolas secundárias, destaca-se a prevalência muito elevada de consumo de **tabaco** (bem acima da média P30D=32,3%) na Escola Secundária Infante D. Pedro (P30D=40,0%), em **Alverca**. Relativamente ao consumo de **álcool**, a Escola Secundária Reynaldo dos Santos (P30D=77,3%) e a Escola Secundária Alves Redol (P30D=73,5%), ambas em **Vila Franca de Xira**, constituem-se como as que registam maiores prevalências, quando comparadas com a média (P30D=63,3%). Igualmente no que se refere ao consumo de **haxixe**, as Escolas Secundárias Reynaldo dos Santos (P30D=12,0%) e Alves Redol (P30D=7,1%), em **Vila Franca de Xira** surgem novamente como registando prevalências de consumo acima da média (P30D=6,7%). Em síntese, é possível referir que a análise dos dados articulada entre a variável Escola e Freguesia de proveniência, aponta para as freguesias de **Vila Franca de Xira**, **Alverca** e **Castanheira do Ribatejo** como aquelas que apresentam maiores prevalências no consumo de substâncias psicoactivas entre a população escolar, dos 14 aos 20 anos.

Quando se tenta encontrar uma relação entre os consumos problemáticos de substâncias psicoactivas e as zonas a partir dos dados referentes à população toxicodependente em tratamento nos NAT's (desde o início do funcionamento destes em 2001 até Setembro de 2007), verifica-se que, do total de 576 utentes acolhidos pelos NAT's, os mesmos se encontram distribuídos pelas diferentes freguesias do concelho da seguinte forma: 168 utentes residem em **Alverca**, o que representa 0,58% da população desta freguesia, 152 utentes residem em **Vila Franca de Xira**, representando 0,83% da população, sendo 53 utentes do Bairro de Povos, representando 5,3% dos residentes neste bairro; 80 utentes são de **Vialonga**, representando 0,52% do total da população residente nesta freguesia, 47 utentes são da Póvoa de Santa Iria, o que representa 0,20% do total da população desta freguesia, 41 utentes são da **Castanheira do Ribatejo**, representando 0,57% da população residente nesta freguesia, 36 são do Forte da Casa, representando 0,33% da população residente; 28 são de Alhandra, o que representa 0,39% da população residente nesta freguesia; 8 do Sobralinho, constituindo 0,19% do total da população residente nesta freguesia; 6 são de S. João dos Montes, representando 0,14% dos residentes nesta freguesia, 2 são das Cachoeiras, o que representa 0,26% da população desta freguesia; e 1 utente reside na Calhandriz, o que constitui 0,12% da população desta freguesia. Estes dados, de alguma forma, vêm confirmar a tendência já encontrada no estudo sobre comportamentos de risco em meio escolar, que apontam para as freguesias de **Vila Franca de Xira**, **Alverca**, **Castanheira do Ribatejo** e **Vialonga** como as freguesias mais problemáticas.

No que diz respeito à relação entre os bairros e as freguesias do Concelho, e os factores de risco associados ao consumo (desemprego, deprivação económica, problemáticas familiares, etc.), e tendo em conta os dados disponíveis sobre estes indicadores (Quadro 3, apresentado no ponto 3.1.2), é possível concluir que: no que diz respeito ao **desemprego**, as freguesias da **Calhandriz**, **Vialonga**, **Sobralinho** e **Castanheira do Ribatejo** são as que apresentam maior taxa de desemprego. Relativamente ao

Rendimento Social de Inserção, as freguesias de **Alverca**, **Vialonga** e **Vila Franca de Xira** são as que apresentam maior percentagem de beneficiários. No que concerne aos **Subsídios de Apoio Escolar**, que constitui um bom índice das condições socio-económicas, os alunos que beneficiam deste apoio ao nível dos jardins de infância e escolas do 1º ciclo, pertencem maioritariamente às freguesias de **S. João dos Montes**, **Alhandra** e **Vialonga**. Relativamente aos alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico, apesar de não estarem disponíveis os dados referentes a três escolas (EB 2,3 de Vialonga, EB 2,3 Dr. Vasco Moniz, EB 2,3 do Forte da Casa), a informação recolhida sobre este indicador permite concluir que as escolas onde se regista uma maior percentagem de beneficiários deste apoio, relativamente ao número de alunos da escola, são: a Escola EB 2,3 da **Castanheira**, a EB 2,3 Aristides de Sousa Mendes e EB 2,3 D. Martinho Vaz de Castelo Branco, na **Póvoa de Santa Iria**, e a EB 2,3 Soeiro Pereira Gomes, em **Alhandra**.

No que diz respeito às **problemáticas das famílias**, para além destes dados importa referir que, numa avaliação mais qualitativa resultante das diferentes intervenções em curso no terreno, a informação recolhida através do diagnóstico social efectuado junto dos diferentes parceiros sociais nos bairros sociais de **Arcena**, na freguesia de Alverca, **Olival de Fora** na Freguesia de **Vialonga**, e **Povos**, na freguesia de Vila Franca de Xira, apontam para a existência de numerosas famílias desestruturadas (negligência parental, alcoolismo, desemprego, conflitos familiares) identificadas pelas escolas, CPCJ, forças de segurança, serviço local do ISS e outras entidades locais. Esta percepção é confirmada pelo elevado número de pedidos de apoio aos gabinetes de atendimento e acompanhamento social. Esta situação constitui um factor de risco relativamente aos percursos de desenvolvimento de crianças e jovens, os quais são marcados por diversos comportamentos problemáticos, com particular destaque para o insucesso e abandono escolares e os comportamentos anti-sociais.

Sobre esta matéria, os dados obtidos a partir do inquérito sobre comportamentos de risco, aplicado porta-a-porta nos bairros sociais de Arcena, Vialonga e Povos (N=104), apontam para as seguintes conclusões:

- Relativamente ao consumo de substâncias psicoactivas, os valores encontrados são globalmente mais baixos para as três substâncias (tabaco, álcool e haxixe), quando comparados com a amostra representativa em meio escolar, sendo de enfatizar as baixas prevalências do consumo de haxixe ao longo da vida (4,8%) e nos últimos 30 dias (1,0%).
- Quanto aos comportamentos sexuais de risco, nesta amostra apurou-se uma percentagem de 16,9% de gravidez na adolescência, sendo que 20,0% das raparigas inquiridas já engravidaram, o que difere significativamente do valor encontrado para a amostra representativa da população escolar.
- Salientam-se igualmente as prevalências mais elevadas de comportamentos anti-sociais para a totalidade da amostra, quando comparadas com a amostra recolhida em meio escolar. De referir também a existência de grandes diferenças entre as prevalências deste tipo de comportamento no sexo masculino e feminino, sendo bastante superiores para os primeiros. De forma a ilustrar estas diferenças, apresentam-se de seguida os valores para os diferentes tipos de comportamentos para o

sexo masculino e feminino, respectivamente: ser suspenso da escola (22,9% e 2,9%), ser expulso da escola (14,3% e 3,0%), insultar um professor ou funcionário (45,7% e 25,4%), bater num professor (8,6% e 1,4%), passar a noite fora de casa sem autorização (34,3% e 11,6%), fugir de casa (14,3% e 5,9%), envolver-se em lutas de gangs (34,3% e 7,4%), ferir alguém a ponto dessa pessoa necessitar de cuidados médicos (25,7% e 7,2%), estar incluído num grupo que se junta para bater noutras pessoas (22,9% e 8,7%), usar facas ou navalhas para ameaçar ou magoar alguém (14,3% e 2,9%), roubar dinheiro ou objectos (37,1% e 15,9%) e ter problemas com a polícia (31,4% e 4,3%).

Assim, nestes bairros (Arcena e Vialonga) de origem maioritariamente africana, a problemática do consumo de substâncias psicoactivas, de acordo com estes dados, é pouco expressiva, ainda que a percepção dos parceiros sobre estes problemas nos bairros nos remeta para o facto do tráfico de substâncias psicoactivas se encontrar presente, com vários jovens envolvidos neste processo (Ver Anexo 3). Salientam-se, contudo, as elevadas prevalências de comportamentos de sexuais de risco, nomeadamente gravidez na adolescência, e de comportamentos anti-sociais. No que concerne ao bairro de Povos, os dados recolhidos através do inquérito não são muito informativos, uma vez que participaram poucos jovens pertencentes ao mesmo. No entanto, o conhecimento sobre este bairro, pelos diferentes actores sociais, bem como os dados relativos à população inscrita no NAT de Povos, residente neste bairro, remetem claramente para a elevada prevalência do consumo de substâncias psicoactivas neste bairro, que se estende às camadas mais jovens, sendo possível identificar grupos de jovens reunidos nas ruas que consomem álcool e haxixe, e com ligações aos grupos de adultos heroinómanos. Este bairro é um dos mais associados ao tráfico de substâncias psicoactivas, sendo que uma percentagem significativa das famílias encontra-se envolvida em actividades ilícitas.

Na mesma lógica de análise de cariz qualitativo, em conjugação com alguns indicadores relativos à identificação de problemáticas de risco na família e consequente identificação de factores/comportamentos de risco nos jovens (indisciplina, desmotivação/insucesso escolares, absentismo, fraco vínculo à escola) é possível referir a informação relativa à intervenção dos Gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais, do PIPT, que resultam da sinalização/encaminhamento de jovens em risco, pelos diferentes parceiros sociais, com particular ênfase para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco. Esta informação fornece um panorama bastante representativo das diferentes realidades do concelho, uma vez que os Gabinetes de Atendimento se encontram localizados em quase todas as escolas, desde 2001. Ao longo dos sete anos de funcionamento do PIPT foram atendidos por estes gabinetes **1516 Jovens** e **722 Famílias**, num total de **8171 atendimentos realizados**. No ano lectivo de 2006/2007 encontravam-se em funcionamento 10 Gabinetes de Atendimento inseridos nas Escolas EB. 2,3 e Secundárias e em equipamentos Comunitários, tendo sido atendidos **220 jovens** e **79 famílias**.

No referido ano lectivo, as escolas que sinalizaram maior número de jovens em risco, proporcionalmente ao número de alunos efectivos das mesmas, foram: a EB 1,2,3 do Bom Sucesso, em **Alverca**, a EB 2,3

D. Martinho Vaz de Castelo Branco e a EB 2,3 Aristides de Sousa Mendes, na **Póvoa de Santa Iria**. As principais problemáticas pelas quais os jovens são sinalizados são desmotivação/desinteresse escolares, indisciplina, insucesso escolar, problemas do foro emocional e disfunções familiares.

Relativamente à informação recolhida junto da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, a principal problemática assinalada é a negligência familiar, sendo que as crianças e jovens sinalizados manifestam diferentes problemas, como o insucesso e absentismo escolar, indisciplina, envolvimento em comportamentos delinquentes, consumo de substâncias psicoactivas, etc.

No que diz respeito à residência das famílias sinalizadas para a Comissão de Protecção, os dados disponíveis referentes aos 285 processos activos, apontam claramente para uma maior concentração de casos provenientes da freguesia de **Vialonga**, seguindo-se as freguesias de **Vila Franca de Xira** e **Castanheira do Ribatejo**.

3. GRUPOS IDENTIFICADOS NO TERRITÓRIO E RESPECTIVOS CONTEXTOS

Eixo da Prevenção

a) Grupos

GRUPO 1 – Alunos das Turmas dos Cursos de Educação Formação

No ano lectivo 2006/2007 foram constituídas novas turmas de CEF nas escolas Secundárias, assim como alargado o número de turmas nas E.B. 2,3. No presente ano lectivo, esta resposta foi intensificada, existindo actualmente um total de 37 turmas. Esta medida constituiu uma mais valia no âmbito do combate ao insucesso e abandono escolares, acarretando no entanto novas necessidades de intervenção, uma vez que as escolas não se encontram preparadas para a inclusão destes jovens que, muito possivelmente, na ausência desta medida teriam já abandonado o sistema escolar.

Diferentes problemáticas foram identificadas pelas escolas, das quais se destacam os comportamentos de risco, défice de competências sociais e académicas, desmotivação e desinteresse escolares, absentismo escolar, quadros familiares problemáticos. Esta informação foi confirmada pelo estudo realizado sobre comportamentos de risco em meio escolar.

Caracterização Sócio-demográfica

No que diz respeito à caracterização da amostra aleatória, 62,5% são do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino, sendo que 25,5% tem 15 anos, 41,5% tem 16 anos, 23,3% tem 17 anos, 10,2% tem 18 ou mais anos. Relativamente à freguesia de proveniência dos jovens, 37,5% residem em Alverca, 17,9% residem na Póvoa de Santa Iria, 14,3% residem em Vila Franca de Xira, 7,1% residem no Forte da Casa, 5,4% residem no Sobralinho e 3,6% residem em Vialonga, sendo que os restantes alunos da amostra se distribuem de forma residual pelas restantes freguesias do Concelho e fora do Concelho.

No que concerne à nacionalidade, a grande maioria (85,7%) é portuguesa, sendo os restantes de outras nacionalidades (14,3%), maioritariamente africanas. Em relação ao grupo étnico, 87,5% são caucasianos e 12,5% africanos.

No que concerne ao percurso escolar destes jovens, todos referem já ter reprovado, sendo que 8,9% já reprovou uma vez, 37,5% já reprovou duas vezes, 37,5% já reprovou três vezes e 16,1% já reprovou quatro vezes, o que traduz o percurso de insucesso destes alunos.

Situação familiar

No que concerne à situação familiar destes jovens, 33,9% têm pais separados, sendo este valor significativamente maior do que o encontrado na globalidade da amostra representativa da população escolar (18,5%). Quanto ao nível de escolaridade, no que diz respeito aos pais, 41,5% tem apenas o 4º ano de escolaridade, 9,4% frequentaram ou completaram o 6º ano de escolaridade, 18,9% o 9º ano, 18,9% o 12º ano e 11,3% o ensino superior. Relativamente às mães, 1,8% não tem o 1º ciclo do ensino básico, 36,4% possui o 4º ano do ensino básico, 10,9% frequentaram ou completaram o 6º ano, 25,5% o 9º ano, 20,0% o 12º ano e 5,5% o ensino superior.

No que diz respeito às problemáticas na família, 5,4% assinalaram ter o pai toxicodependente, 1,8% a mãe, 5,4% os tios, 3,6% os irmãos e 1,8% outros familiares. Relativamente ao alcoolismo, 8,9% dos jovens assinalaram esta problemática no pai, e 9,8% noutros familiares. No que concerne à depressão, 17,9% refere esta problemática na mãe, 1,8% nos irmãos, 1,8% nos tios e 3,6% noutros familiares. Quanto a problemas com a justiça, 8,9% dos jovens referiram que o pai já teve problemas com a justiça, 3,6% nos irmãos, 3,6% nos tios e 3,6% noutros familiares.

Salienta-se a elevada percentagem de jovens que reportam ter um pai alcoólico e toxicodependente, comparativamente à amostra global, representativa da população escolar, cujos valores eram, respectivamente, de 3,2% e 2,1%, bem como mães deprimidas (14,1% na amostra global) e o pai com problemas na justiça (2,1% na amostra global) e outros familiares (irmãos, tios e outros).

Consumos de Substâncias Psicoactivas

Relativamente ao consumo de substâncias psicoactivas, as prevalências ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, são significativamente superiores às encontradas na amostra representativa da população escolar do concelho.

Assim, para o consumo de tabaco, a PLV é de 86% para os rapazes e 69% para as raparigas. A P30D é de 49% para os rapazes e 57% para as raparigas. No que concerne ao consumo de álcool, a PLV é de 91% para os rapazes e 100% para raparigas, a P12M é de 86% para os rapazes e de 82% para as raparigas. A P30D é de 77% para os rapazes e 81% para as raparigas. A prevalência de bebedeiras nos últimos 12M é de 54% para os rapazes e de 43% para as raparigas. Em relação ao consumo de haxixe, a PLV é de 34% para os rapazes e 33% para as raparigas, a P12M é de 29% para os rapazes e 14% para as raparigas, e a P30D é de 23% para os rapazes e 0% para as raparigas. Salientam-se as elevadas percentagens de consumo de haxixe, com particular ênfase no caso dos rapazes. No que diz respeito ao consumo de outras substâncias psicoactivas ao longo da vida, destacam-se as elevadas percentagens de cocaína (9%), ecstasy (5%), anfetaminas (5%) e heroína (4%), quando comparados com os resultados obtidos na amostra global.

Sexualidade

Relativamente à prevalência de relações sexuais ao longo da vida, 100% dos alunos desta amostra afirmaram já ter tido relações sexuais, o que contrasta com as percentagens na ordem dos 40-60% para os alunos do ensino secundário e da ordem dos 20% para os alunos do 3º ciclo do ensino básico.

A percentagem de gravidez na adolescência nos alunos desta amostra é de 6,3%, destacando-se igualmente dos valores para a amostra global (2,1%).

Comportamentos Anti-Sociais

Tal como para os consumos de substâncias psicoactivas e comportamentos sexuais, os jovens da amostra CEF apresentam prevalências significativamente superiores de comportamentos anti-sociais, comparativamente com a amostra global. Assim, 70% dos alunos inquiridos dos cursos de Educação Formação já tiveram falta disciplinar, 46% dos alunos já insultaram um professor ou funcionários da escola, 38% já passaram a noite fora de casa sem autorização, 36% já se envolveram em lutas de gangs, 30% já feriram alguém a ponto dessa pessoa necessitar de cuidados médicos, 52% já roubaram artigos em lojas e 29% já roubaram dinheiro ou objectos a outras pessoas.

GRUPO 2 – Alunos das Turmas dos Cursos Profissionais

Os alunos das turmas dos cursos profissionais têm sido igualmente referenciados pelas escolas como grupos vulneráveis no que diz respeito aos comportamentos de risco, indisciplina, desinteresse escolar, absentismo e insucesso escolares. Embora com prevalências menores do que as identificadas no grupo dos alunos inseridos nos cursos de CEF, estes jovens destacam-se dos alunos do ensino regular na grande maioria das problemáticas avaliadas no estudo em meio escolar. Esta situação deriva do facto deste grupo comportar igualmente uma percentagem significativa de alunos com um percurso de insucesso escolar, factor fortemente associado aos comportamentos de risco na adolescência. Nos próximos anos prevê-se que estes cursos venham a incluir um número cada vez maior com comportamentos problemáticos, uma vez que os alunos que concluírem os cursos de educação formação seguirão maioritariamente este tipo de ensino.

Assim, a título ilustrativo, apresentam-se alguns dos resultados obtidos no estudo realizado em meio escolar.

Consumos de Substâncias Psicoactivas

Relativamente ao consumo de substâncias psicoactivas, apesar das prevalências de consumo de tabaco e álcool não se diferenciarem dos valores encontrados para os alunos do ensino secundários regular, relativamente ao consumo de haxixe, verificam-se diferenças significativas. Assim, a PLV é de 19% para os rapazes e 13% para as raparigas, a P12M é de 18% para os rapazes e 6% para as raparigas, e a

P30D é de 11% para os rapazes e 6% para as raparigas, destacando-se sobretudo a P30D, indicador de consumo frequente.

Sexualidade

Relativamente à prevalência de relações sexuais ao longo da vida, 58% dos rapazes (por contraste com o 42% do ensino regular) afirmam já ter tido relações sexuais e 45% das raparigas (esta percentagem é semelhante à do ensino regular).

Comportamentos Anti-Sociais

Os jovens dos cursos profissionais apresentam prevalências significativamente superiores de comportamentos anti-sociais, comparativamente com os alunos do ensino regular. Registam-se as seguintes percentagens de prevalência deste tipo de comportamentos: 66% dos alunos já tiveram falta disciplinar, 8% já foram suspensos, 21% dos alunos já insultaram um professor ou funcionários da escola, 15% já passaram a noite fora de casa sem autorização, 13% já se envolveram em lutas de gangs, 18% já feriram alguém a ponto dessa pessoa necessitar de cuidados médicos, 30% já roubaram artigos em lojas e 13% já roubaram dinheiro ou objectos a outras pessoas.

b) Contextos

Tendo em conta que estes grupos provêm de diferentes freguesias do concelho de forma dispersa e que parte do seu quotidiano é passado nas escolas, uma vez que as cargas horárias curriculares são bastante extensas, parece-nos oportuno eleger as escolas como os contextos privilegiados de acesso a estes grupos. Neste sentido, de seguida apresenta-se uma caracterização das escolas onde se inserem os grupos identificados.

Esc. Sec. Prof. Reynaldo dos Santos

A Escola Secundária Professor Reynaldo dos Santos está localizada na cidade de Vila Franca de Xira. Em termos de infra-estruturas, este é um estabelecimento de ensino construído há quase 3 décadas, estando por isso as instalações um pouco degradadas. No entanto, é dotada de pavilhão gimnodesportivo, refeitório e bar, biblioteca/centro de recursos, reprografia, papelaria e espaço de convívio para alunos (com mesas de matraquilhos).

A população escolar total é de 901 alunos, divididos por 42 turmas dos 2º e 3º ciclos e secundário, como se explicita em seguida. No que respeita ao 2º ciclo, e tendo em conta a recente integração dos alunos provenientes da EB 2,3 Dr. Sousa Martins (também em Vila Franca de Xira), existem actualmente 201 alunos distribuídos por 10 turmas. Quanto ao 3º ciclo frequentam actualmente esta escola 251 alunos

repartidos por 13 turmas. No ensino secundário encontram-se em funcionamento 18 turmas, totalizando 434 alunos.

Incluídas no 3º ciclo e ensino secundário, estão ainda 4 turmas de CEF, num total de 66 alunos; e 2 de Cursos Profissionais (CP), num total de 34 alunos.

Quanto a recursos educativos/técnicos, refere-se um Clube de Rádio, um Clube de Leitura, actividades ligadas ao desporto escolar, uma equipa de professores recentemente formada no âmbito da Educação para a Saúde (seguindo as directrizes do Ministério da Educação) e uma Psicóloga adstrita ao 2º ciclo e apenas a tempo parcial, uma vez que este é um recurso que serve todo o agrupamento.

EB 2,3 Soeiro Pereira Gomes

A Escola EB 2,3 Soeiro Pereira Gomes está localizada em S. João dos Montes, Alhandra. Em termos de infra-estruturas, está dotada de pavilhão gimnodesportivo, refeitório e bar, biblioteca/centro de recursos, reprografia, papelaria e espaço de convívio para alunos.

A população escolar total é de 692 alunos, divididos por 33 turmas dos 2º e 3º ciclos, como se explicita em seguida. No que respeita ao 2º ciclo, existem actualmente 336 alunos distribuídos por 16 turmas. Quanto ao 3º ciclo frequentam actualmente esta escola 356 alunos repartidos por 17 turmas. Incluída no 2º ciclo, está uma turma de currículo alternativo (17 alunos), ao passo que integradas no 3º ciclo estão 2 turmas de Cursos de Educação Formação (CEF), num total de 32 alunos.

No ano lectivo transacto, a taxa de abandono escolar foi de 1,6%, e a taxa de retenção alcançou os 19,5%. Relativamente à situação sócio-económica da população escolar, 9,7% dos alunos beneficiam de apoio do SASE.

Quanto a recursos educativos/técnicos, refere-se um clube de rádio, um clube de teatro, oficinas de expressão artística e musical, actividades ligadas ao desporto escolar, um sarau de ginástica que acontece anualmente, um ginásio da matemática, um núcleo de intervenção na comunidade educativa (constituída por uma Psicóloga de Orientação Escolar e Profissional e uma Professora de Ensino Especial capacitada para o trabalho específico com alunos deficientes auditivos), rastreio de aptidão física e de saúde (equipa médica que se desloca ocasionalmente à escola) e um gabinete de gestão de conflitos.

EB 2, 3 do Forte da Casa

A Escola Básica de 2º e 3º ciclos do Forte da Casa está localizada, tal como o nome indica, no Forte da Casa. Em termos de infra-estruturas, esta é uma escola bastante recente, inaugurada há 5 anos. Está dotada de pavilhão gimnodesportivo, campo de jogos exterior, refeitório e bar, biblioteca/centro de recursos, reprografia, papelaria e espaço de convívio para alunos.

A população escolar total é de 580 alunos, divididos por 28 turmas dos 2º e 3º ciclos, como se explicita em seguida. No que respeita ao 2º ciclo, existem actualmente 227 alunos distribuídos por 11 turmas.

Quanto ao 3º ciclo frequentam actualmente esta escola 353 alunos repartidos por 17 turmas. Incluída no 2º ciclo, está uma turma de PIEF (20 alunos), ao passo que integrada está 1 turma de CEF.

Quanto a recursos educativos/técnicos, refere-se um clube de jornalismo, um clube de ciência, actividades ligadas ao desporto escolar e uma equipa de professores recentemente formada no âmbito da Educação para a Saúde (segundo as directrizes do Ministério da Educação).

EB 1, 2, 3 do Bom Sucesso

A Escola EB 1,2,3 do Bom Sucesso, está localizada em Alverca do Ribatejo, servindo predominantemente as populações dos bairros de Arcena e Bom Sucesso, onde se regista um elevado índice de problemáticas sociais, económicas e educativas. Em termos de infra-estruturas, esta é uma escola bastante recente, estando dotada de pavilhão gimnodesportivo, refeitório e bar, biblioteca/centro de recursos, reprografia, papelaria e espaço de convívio para alunos.

A população escolar total é de 537 alunos, divididos por 23 turmas dos 1º, 2º e 3º ciclos, como se explicita em seguida. No que respeita ao 1ºciclo, estão matriculados 48 alunos, divididos em 2 turmas. Relativamente ao 2º ciclo, existem actualmente 222 alunos distribuídos por 9 turmas. Quanto ao 3º ciclo frequentam actualmente esta escola 315 alunos repartidos por 14 turmas. Incluída no 3º ciclo, está uma turma de CEF (16 alunos).

No ano lectivo transacto, a taxa de abandono escolar foi de 0.2%, e a taxa de retenção alcançou os 18,2%. Relativamente à situação sócio-económica da população escolar, 8,6% dos alunos beneficiam de apoio do SASE.

Quanto a recursos educativos/técnicos, refere-se um atelier de sensibilização às temáticas da adolescência, acções na área da formação de professores (matemática, história e dinamização de projectos de novas tecnologias), festival de teatro, actividades ligadas ao desporto escolar, um sarau de ginástica que acontece anualmente, semana da ciência e da matemática.

EB 2,3 D. António de Ataíde

A Escola EB 2,3 D. António de Ataíde, está localizada na Castanheira do Ribatejo, servindo predominantemente as populações do bairro municipal da Castanheira (habitação social) e do Carregado (freguesia limítrofe entre os concelhos de Vila Franca de Xira e Alenquer), onde se regista um elevado índice de problemáticas sociais, económicas e educativas. Em termos de infra-estruturas, estando dotada de pavilhão gimnodesportivo, refeitório e bar, biblioteca/centro de recursos, reprografia, papelaria e espaço de convívio para alunos.

A população escolar total é de 444 alunos, divididos por 23 turmas dos 2º e 3º ciclos, como se explicita em seguida. Relativamente ao 2º ciclo, existem actualmente 180 alunos distribuídos por 9 turmas. Quanto ao 3º ciclo frequentam actualmente esta escola 264 alunos repartidos por 14 turmas. Incluídas no 3º ciclo, estão duas turmas de CEF (32 alunos).

No ano lectivo transacto, a taxa de abandono escolar foi de 2,3%, e a taxa de retenção alcançou os 14,2%. Relativamente à situação sócio-económica da população escolar, 16,7% dos alunos beneficiam de apoio do SASE.

Quanto a recursos educativos/técnicos, refere-se um clube de leitura, um clube de matemática e uma equipa de professores recentemente formada no âmbito da Educação para a Saúde (seguindo as directrizes do Ministério da Educação).

EB 2.3 de Vialonga

A Escola EB 2,3 de Vialonga está localizada, como o próprio nome indica, em Vialonga, servindo predominantemente as populações do bairro municipal do Olival de Fora (habitação social) e Cabo de Vialonga, onde se regista um elevado índice de problemáticas sociais, económicas e educativas, em parte derivadas da grande percentagem de população imigrante. Em termos de infra-estruturas, este é um estabelecimento de ensino de grandes dimensões, estando dotado de pavilhão gimnodesportivo e campos exteriores de jogos, refeitório e bar, biblioteca/centro de recursos, reprografia, papelaria e espaço de convívio para alunos.

A população escolar total é de 945 alunos, divididos por 48 turmas dos 2º e 3º ciclos, como se explicita em seguida. Relativamente ao 2º ciclo, existem actualmente 377 alunos distribuídos por 18 turmas. Quanto ao 3º ciclo frequentam actualmente esta escola 568 alunos repartidos por 30 turmas, das quais 7 são de CEF (84 alunos).

Quanto a recursos educativos/técnicos, esta é uma escola considerada Território de Apoio Prioritário Educativo (TAPE), o que lhe confere um estatuto que facilita o acesso a respostas que visam minorar as repercussões que decorrem da população problemática que acolhe. Assim, dispõe de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Serviços de Psicologia e Orientação e protocolos de colaboração com diversas entidades culturais e recreativas.

Escola Secundária Gago Coutinho

A Escola Secundária Gago Coutinho está localizada em Alverca, servindo as populações de Alverca e Póvoa de Santa Iria (que não dispõe de ensino secundário). Em termos de infra-estruturas, este é um estabelecimento de ensino relativamente recente e de grandes dimensões. Está dotada de pavilhão gimnodesportivo e campos exteriores de jogos, refeitório e bar, biblioteca/centro de recursos, reprografia, papelaria e espaço de convívio para alunos (com mesas de matraquilhos).

A população escolar total é de 1805 alunos, divididos por 107 turmas do 3º ciclo, ensino secundário regular, Educação Formação de Adultos (EFA) e Reconhecimento e Validação de Conhecimentos e Competências (RVCC), como se explicita em seguida.

No que respeita ao 3º ciclo, existem actualmente 584 alunos, distribuídos por 6 turmas de CEF (110 alunos), 2 turmas de cursos EFA (25 alunos com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos) e 22

turmas de RVCC (449 alunos com idades superiores a 30 anos). Quanto ao ensino secundário regular frequentam actualmente esta escola 730 alunos repartidos por 33 turmas, das quais 4 são de Cursos Profissionais (num total de 54 alunos). Ainda no ensino secundário, encontram-se em funcionamento 25 turmas de RVCC, totalizando 491 alunos com idades superiores a 30 anos.

Quanto a recursos educativos/técnicos, refere-se um Grupo de Teatro, um Clube de Rádio, Jornal “O Gago”, Clube de Biologia e Química, Associação de estudantes, actividades ligadas ao desporto escolar, Programa de Educação para a Saúde e o apoio de uma Psicóloga.

Escola Secundária Forte da Casa

A Escola Secundária do Forte da Casa está localizada, como o próprio nome indica, no Forte da Casa, servindo as populações do Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria (que não dispõe de ensino secundário). Em termos de infra-estruturas, este é um estabelecimento de ensino construído há 2 décadas, estando no entanto as instalações relativamente bem conservadas. Está dotada de pavilhão gimnodesportivo, refeitório e bar, biblioteca/centro de recursos, reprografia, papelaria e espaço de convívio para alunos.

A população escolar total é de 1092 alunos, divididos por 49 turmas do 3º ciclo e ensino secundário, como se explicita em seguida. No que respeita ao 3º ciclo, existem actualmente 32 alunos distribuídos por 2 turmas, ambas de CEF. No ensino secundário encontram-se em funcionamento 47 turmas, totalizando 1060 alunos. Destas turmas, 5 são de cursos profissionais (75 alunos).

No ano lectivo transacto, a taxa de abandono escolar foi de 5,6%, e a taxa de retenção foi de 7,9%. Relativamente à situação sócio-económica da população escolar, 8,3% dos alunos beneficiam de apoio do SASE.

Quanto a recursos educativos/técnicos, referem-se actividades ligadas ao desporto escolar, uma equipa de professores recentemente formada no âmbito da Educação para a Saúde (seguindo as directrizes do Ministério da Educação) e o apoio de uma psicóloga em regime de exclusividade.

Escola Secundária Alves Redol

A Escola Secundária Alves Redol está localizada na cidade de Vila Franca de Xira. Em termos de infra-estruturas, este é um estabelecimento de ensino construído há cerca de 2 décadas, estando no entanto as instalações relativamente bem conservadas. Está dotada de pavilhão gimnodesportivo, refeitório e bar, biblioteca/centro de recursos, reprografia, papelaria e espaço de convívio para alunos.

A população escolar total é de 1314 alunos, divididos por 85 turmas do 3º ciclo, ensino secundário regular, secundário por unidades capitalizáveis (ESUC) e Reconhecimento e Validação de Conhecimentos e Competências (RVCC), como se explicita em seguida. No que respeita ao 3º ciclo, existem actualmente 260 alunos, distribuídos por 14 turmas, das quais 7 são de CEF (105 alunos). Quanto ao ensino secundário regular frequentam actualmente esta escola 552 alunos repartidos por 31 turmas, das quais 5 são de Cursos Profissionais (num total de 75 alunos). Ainda no ensino secundário,

encontram-se em funcionamento 6 turmas de ESUC (102 alunos). No âmbito do programa Novas Oportunidades, encontram-se também inscritos nesta escola cerca de 400 alunos para RVCC, na sua maioria com idades superiores a 30 anos.

Eixo do Tratamento/ Eixo da Redução de Riscos e Minimização de Danos

GRUPO 3 – Consumidores toxicodependentes

Relativamente aos consumidores dependentes/problemáticos, identificamos em primeiro lugar os utentes dos NAT's, que totalizam um total de **511 indivíduos** atendidos desde 2001. Os dados de caracterização sobre esta população encontram-se no Quadro 9.

Para além destes indivíduos identificados pelo sistema de tratamento, e tal como acontece em qualquer território, existem outros indivíduos toxicodependentes, não inseridos em programas de tratamento, e sobre os quais não dispomos de informação quantitativa, uma vez que não existe qualquer cruzamento de informação entre os NAT's, os serviços de saúde (Hospital e Centros de Saúde), as forças de segurança e os serviços sociais, com particular ênfase para o Serviço Local de Acção Social. Nestes serviços, com excepção dos NAT's e das forças de segurança, os processos não se encontram informatizados, não sendo possível quantificar esta problemática.

Como já foi referido anteriormente, as freguesias de Vila Franca de Xira, Alverca, Castanheira do Ribatejo e Vialonga são as que registam maior número de indivíduos em tratamento nos NAT's.

No que concerne à realidade da freguesia de Vila Franca de Xira, uma percentagem considerável de utentes dos NAT's provem do bairro de Povos. Este é considerado como uma das zonas do concelho fortemente associado ao consumo e o tráfico de substâncias psicoactivas, onde as famílias apresentam diferentes disfuncionalidades, desde uma elevada taxa de iliteracia, desemprego de longa duração e transgeracional, negligência familiar, problemas com a justiça, etc. Uma parte considerável da população toxicodependente do bairro que procurou apoio no NAT de Povos, não manteve o vínculo ao tratamento, tendo abandonado o processo. O facto de estes utentes terem dificuldade em mobilizar-se para o programa de metadona apenas existente no NAT de Alverca, bem como as situações de exclusão social e a maior degradação social e humana dos mesmos, podem constituir factores explicativos deste abandono.

Relativamente à freguesia da Castanheira do Ribatejo, os diferentes actores locais (técnicos de saúde, autarcas, cidadãos residentes) percebem esta freguesia, bem como a freguesia do Carregado, situada na fronteira norte do concelho de Vila Franca de Xira, como zonas onde se tem agravado os problemas sociais, fruto de um crescimento demográfico muito recente. Este crescimento demográfico

encontra-se associado aos preços mais baixos de habitação e à concentração de uma população desenraizada que conflui para estas freguesias, em função da sua proximidade dos nós rodoviários e ferroviários, bem como das plataformas industriais que se concentraram nestas zonas e que absorvem uma mão-de-obra indiferenciada. Actualmente, esta zona norte do concelho tem recebido uma percentagem significativa de imigrantes provenientes do Brasil e Europa de Leste, o que veio a reforçar estes problemas sociais. Em consequência destas situações, o NAT de Povos tem vindo a receber crescentes solicitações da freguesia da Castanheira e Carregado, a qual não se encontra contemplada na resposta deste núcleo de atendimento, sendo estes pedidos reencaminhados para a E.T. das Taipas.

No que se refere às freguesias situadas a sul do concelho, Alverca e Vialonga, também associadas a uma maior percentagem de utentes inscritos nos NAT's, é necessário referir as características heterogéneas destas freguesias sobretudo no que diz respeito a Alverca. Nesta freguesia, a par da existência de bairros sociais como o de Arcena e de zonas socialmente mais problemáticas como o Bom Sucesso, encontram-se novas urbanizações de classe média. A freguesia de Vialonga, há duas décadas atrás, era identificada como uma freguesia mais problemática, em grande parte devido à existência de um dos maiores bairros de habitação social, Bairro da Icesa, actualmente denominado por Bairro do Olival de Fora, que, como referido anteriormente, é predominantemente habitado por uma população africana proveniente dos PALOP. Contudo, não se registam praticamente toxicodependentes residentes neste bairro acolhidos nos NAT's. Em contrapartida, existem outras zonas da freguesia de Vialonga onde o consumo de substâncias psicoactivas atinge uma dimensão significativa, nomeadamente no Bairro da Nascente do Cabo, cuja população residente não é de origem africana e onde existe habitação social. O tráfico de substâncias psicoactivas também se encontra associado ao Bairro do Olival de Fora, ao Bairro da Nascente do Cabo e no Bairro da Esteveira, cuja população residente é maioritariamente de etnia cigana.

4. INTERVENÇÕES EXISTENTES E A DESENVOLVER

INTERVENÇÕES A DECORRER

No que concerne ao fenómeno da Toxicodependência no Concelho de Vila Franca de Xira, foram desenvolvidos, até 1998, alguns projectos e iniciativas no âmbito da **Prevenção Primária das Toxicodependências**. Contudo, constatava-se, por um lado, a ausência de um conhecimento sistemático sobre a problemática do consumo de substâncias psicoactivas no Concelho e, por outro lado, a fragilidade quantitativa das respostas existentes, assim como a descoordenação entre os projectos que operavam no terreno. É neste contexto que a Câmara Municipal se empenha em reunir as diferentes entidades que, até aí, se encontravam envolvidas em Projectos ao nível da Prevenção – os Centros de Saúde e o CAT de Xabregas (Serviço de Tratamento adstrito ao concelho de Vila Franca de Xira) – no sentido da construção de um Plano Integrado de Intervenção para o Concelho de Vila Franca de Xira.

Em Junho de 1999, após um ano de trabalho conjunto, o Plano foi apresentado publicamente, tendo sido protocolado com o Projecto Vida em Abril de 2000. O PIPT (Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências) foi concebido, tendo por base uma abordagem sistémica do fenómeno da Toxicodependência, baseando-se nos princípios da **Coordenação, Racionalização e Articulação dos Recursos**. Na sua origem traçou-se como objectivo geral o desenvolvimento de uma estratégia de intervenção transversal ao Concelho nas áreas da Prevenção e Tratamento no sentido da criação de um conjunto de respostas, tendo em vista a **diminuição dos factores de risco** associados ao consumo de substâncias psicoactivas a nível individual, familiar e escolar, bem como a recuperação/integração da população toxicodependente do concelho.

Durante os dois primeiros anos de funcionamento do PIPT encontravam-se associadas ao Plano cinco entidades promotoras: a Associação para o Desenvolvimento e Emprego do Concelho de Vila Franca de Xira, a Sociedade Filarmónica Alverquense, a Fundação CEBI, a Caritas de Vila Franca de Xira, O Centro de Apoio à Infância e Juventude de Vila Franca de Xira e o Instituto de Apoio a Criança do Forte da Casa. Posteriormente, em função da avaliação realizada e da necessidade de reduzir custos, considerou-se que alguns dos projectos em curso não reuniam os critérios necessários para justificar a sua continuidade, passando o PIPT a ser gerido apenas por duas instituições: a Associação para a Promoção da Saúde e Desenvolvimento Comunitário, fundada por um conjunto de técnicos do Projecto de Prevenção e dos Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes (anteriormente geridos pela ADE), e a Fundação CEBI, sendo esta última actualmente apenas responsável por um Gabinete de Atendimento a Jovens e Pais no âmbito da Prevenção.

Uma das grandes preocupações estratégicas deste Plano tem sido a de articular as acções de prevenção e tratamento com as diferentes acções e projectos que, na área social, da saúde e da educação, permitem potencializar a eficácia da intervenção. Neste domínio, salientamos:

- **Ao nível da Prevenção**, a articulação das acções inscritas no Plano com outras medidas e projectos em curso no concelho (Intervenção Comunitária nos Bairros Sociais, Projecto “Educação Parental em Famílias em Risco” ao abrigo do Programa “Ser Criança”, o Projecto “Poder (Es)colher” no âmbito do Programa Escolhas, Medidas e Acções no âmbito do combate ao insucesso e abandono escolar, intervenção da Comissão e Protecção de Crianças e Jovens em risco);
- **Ao nível do Tratamento**, a criação de três Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes descentralizados no concelho, em articulação estreita com os Centros de Saúde e os Serviços de Acção Social e Emprego, tem facilitado o acesso da população toxicodependente ao Tratamento e Reinserção, constituindo-se como a resposta mais adaptada às necessidades específicas da população alvo.

Esta articulação constitui o reflexo da sólida Rede de Parceria construída em torno do PIPT, onde se incluem as diferentes escolas do Concelho, (com particular incidência para as E.B. 2,3 e Secundárias), os Centros de Saúde, Juntas de Freguesia, Centros Comunitários, CPCJ, IPSS e outras associações locais.

Deste modo, a intervenção do PIPT tem-se centrado em torno dos seguintes eixos de intervenção: prevenção e tratamento.

Eixo da Prevenção

a) Acções no âmbito da Prevenção Selectiva dirigidas a grupos mais vulneráveis

Dirigidas a jovens que frequentam as escolas EB 2,3 e Secundárias, que são sinalizados para acompanhamento nas acções do PIPT, quer pelos professores, familiares ou outras instituições, ou, muitas vezes, por iniciativa pessoal dos próprios jovens. As duas acções principais do PIPT neste âmbito são os Gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais e a Rede Jovem.

Gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais

Esta acção tem como objectivo proporcionar o aconselhamento/ acompanhamento psicológico de jovens em risco, no âmbito da Saúde Mental na Adolescência e Prevenção das Toxicodependências, bem como, prestar informações e aconselhamento sobre diferentes questões associadas à Adolescência e Juventude (Uso de Substâncias Psicoactivas, Sexualidade, Tempos livres, Formação Profissional). Ao longo dos sete anos de funcionamento do PIPT foram atendidos por estes gabinetes [1516 Jovens e 722 Famílias](#) num total de [8171 atendimentos realizados](#).

No ano lectivo de 2006/2007 encontravam-se em funcionamento 10 Gabinetes de Atendimento inseridos nas Escolas EB. 2, 3 e Secundárias do Concelho e em equipamentos Comunitários.

No ano lectivo de 2006/2007, foram atendidos pelos gabinetes [220 jovens](#) e [79 famílias](#).

Rede Jovem

Esta acção dirige-se aos jovens provenientes de Bairros Sociais e outras zonas desfavorecidas do concelho e funciona em estreita articulação com os equipamentos disponíveis nos Bairros Sociais (Centros Comunitários e Equipamentos destinados à Juventude [Casas da Juventude]). Estes jovens são integrados na rede quer através de encaminhamentos realizados pelas Escolas – Gabinetes de Atendimento a Jovens Pais e pela CPCJ – quer por via do trabalho de sensibilização/divulgação realizado pelos técnicos do Plano no espaço escolar.

Entre as actividades da Rede Jovem destaca-se o Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais “Arquipélago” – desenvolvido através de sessões semanais – as actividades *outdoor* e as actividades de cultura e expressão durante os fins de semana e férias escolares, e o acompanhamento dos percursos de inserção escolar e social. Salienta-se, no quadro desta acção, a importância do acompanhamento dos percursos de inserção enquanto estratégia privilegiada de mobilização de um conjunto de recursos, tendo em vista a minimização dos factores de risco presentes no percurso individual do jovem e a promoção dos factores de protecção. O técnico responsável por estes acompanhamentos funciona como um tutor, sendo uma figura de referência para o jovem e sistemas envolventes. Este trabalho exige uma intervenção sistemática e contínua através de sessões de acompanhamento individual com o jovem e/ou família, contactos regulares com o director de turma ou outros agentes educativos pertinentes para o processo de educação/formação do jovem e contacto com os recursos comunitários necessário ao processo de inserção sócio-escolar e sócio-profissional destes jovens.

Ao longo dos sete anos de funcionamento do PIPT foram abrangidos por esta acção [848 jovens](#). No ano lectivo de 2006/2007, participaram nesta acção de forma consistente [62 jovens](#).

b) Acções no âmbito da Prevenção Universal em contexto escolar

Acções de Informação e Sensibilização

Desenvolvimento de sessões de informação e sensibilização e sessões de teatro fórum dirigidas aos Jovens do Concelho, com particular incidência para a população escolar (jovens do 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário), sobre os temas associados a comportamentos de risco na adolescência: Sexualidade, IST's, Uso e Abuso de Substâncias Psicoactivas.

Foram desenvolvidas ao longo destes sete anos [54 acções](#) que abrangeram um [total de 1172 Jovens](#).

O Programa de Informação/Sensibilização “Partilhar para Conhecer” estruturado em 3 sessões com a duração de 9 horas, aborda as temáticas da Adolescência, Sexualidade e Uso e Abuso de Substâncias Psicoactivas. Este programa abrangeu até Junho de 2005, **1275 jovens** dos 8.º e 9.º anos de escolaridade e das Escolas Secundárias.

Ações de Informação/sensibilização e Formação para Técnicos, Pais e Jovens visando a criação de uma Rede de Agentes de Prevenção capaz de potenciar os efeitos multiplicadores da intervenção. Neste âmbito, para além das acções de carácter mais pontual que abrangeram um total de **269 pais/professores/auxiliares de educação/técnicos das IPSS'S** destacam-se os seguintes programas de formação:

- Programa de **Formação para Auxiliares de Educação** no âmbito da prevenção desenvolvido nos anos lectivos de 2002/2003 e 2003/2004 envolvendo um total de **48 auxiliares**.
- **Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais “Arkhipélago**, direccionado para jovens dos 10 aos 16 anos, tem como objectivos trabalhar de forma activa e dinâmica um conjunto de competências e conhecimentos relevantes para a população desta faixa etária, como seja:
 - Sexualidade, substâncias psicoactivas e toxicodependência, perturbações alimentares e expressão do corpo;
 - Confiança, grupo (identidade, construção e dinâmica), comunicação e resolução de conflitos;
 - Identidade, auto-conceito e auto-estima, eu-ideal, expressão de afectos (medos, sentimentos, etc.).

Este programa opta por criar um mundo imaginário assente na reprodução livre de um mundo arquetípico e fantástico, com o objectivo de criar um ambiente seguro que motive e dê aos jovens sentimentos de pertença, tanto ao grupo como ao local. Este espaço está dividido em regiões, sendo que cada uma delas pressupõe determinado desafio, que está ligado a uma área de trabalho (Eu e o Corpo, Eu e os Outros, Eu e os Afectos). Os jovens percorrem o “Arkhipélago”, promovendo o trabalho de equipa e a descoberta em grupo, já que a identidade é muitas vezes construída com base num referencial de grupo.

No ano lectivo de 2006/2007, o Programa “Arkhipélago” funcionou em 3 Escolas EB 2,3 do Concelho, abrangendo um total de **151 jovens**.

- **Programa de Formação para Jovens Mediadores**, que visa formar um conjunto de Jovens provenientes dos Bairros Sociais e Escolas do Concelho, tendo em vista a sua actuação ao nível da sinalização e encaminhamento de jovens em risco, divulgação de recursos e respostas disponíveis no Concelho, implementação de acções tendo em vista a informação/sensibilização dos seus pares, sobre diferentes temáticas associadas à Juventude e Adolescência e desenvolvimento de projectos que visam a promoção de alternativas de vida saudáveis. O Programa de Jovens Mediadores está em funcionamento desde o ano lectivo de 2001/2002 e inclui:

- a) o desenvolvimento de formações em regime residencial (o perfil de mediador, grupo, comunicação e gestão de conflitos, metodologia de projecto, conhecimento da rede de recursos de apoio ao jovem),
 - b) *workshops* temáticos (adolescência, sexualidade e contraceção, uso e abuso de substâncias psicoactivas, teatro fórum, organização de actividades desportivas, animação comunitária),
 - c) reuniões semanais de trabalho de projecto.
 - d) Esta acção abrangeu ao longo destes sete anos um total de 170 jovens, sendo que no ano lectivo de 2006/2007 **16 jovens** receberam a formação, participando nas actividades um total de **68 jovens**.
- **Programa de Formação para a Rede de Parceiros dos Bairros de Povos e Vialonga.** Esta formação desenvolveu-se no ano lectivo de 2005/2006 e abrangeu **36 técnicos** da Rede de instituições locais num total de 35 horas de formação. Teve como principais objectivos a promoção da discussão e reflexão sobre as necessidades dos bairros e as estratégias futuras de intervenção, uma maior articulação de recursos e estratégias de intervenção tendo em vista uma acção integrada nestes bairros e o aprofundamento de conhecimentos sobre a problemática dos comportamentos de risco na adolescência, modelos e práticas de prevenção, trabalho em parceria e elaboração e avaliação de projectos.
- **Programa de Formação para Professores “A Relação como Instrumento de Prevenção”.** Este programa teve como objectivos:
- a) Proporcionar a aquisição de conhecimentos e competências nas áreas da adolescência e comportamentos de risco, modelos de prevenção, comunicação, gestão de conflitos, planificação e avaliação de projectos de prevenção;
 - b) Desenvolver planos de formação na área da Educação para a Saúde e promoção de competências no âmbito da Formação Cívica;
 - c) Desenvolver projectos de tutoria;
 - d) Criar uma rede de agentes de prevenção nas escolas.
 - e) Esta acção de formação encontra-se creditada pelo Conselho Científico de Formação Contínua de professores e no ano lectivo de 2006/2007 abrangeu **18 professores**.
- **Acções no âmbito de Intervenção Precoce** – entre 2000 e 2005, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira protocolou com a associação ARISCO o desenvolvimento dos Programas “**Prevenir em Colecção**”, “**Uma Aventura na Cidade**” e “**Programa Aldeia**”, que abarcaram um total de **5680 crianças** e **465 Professores e Educadores**.

Eixo do Tratamento/ Eixo Redução de Risco e Minimização de Danos/ Eixo da Reinserção

Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes

Em Abril de 2001, foram criados [3 Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes \(NAT's\)](#), situados na Póvoa de Santa Iria, em Alverca e Vila Franca de Xira/Povos, tendo o núcleo da Póvoa sido fundido com o Núcleo de Alverca em Dezembro de 2005. Estes Núcleos funcionam em parceria com instituições e recursos locais que podem complementar o trabalho de tratamento e reintegração nas suas várias valências – serviços de saúde especializados e serviços de reinserção social e profissional (Centros de Saúde, Hospitais, Farmácias, Centro de Diagnóstico Pneumológico, Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Comissão de Dissuasão para a Toxicodependência e Projecto Vida-Emprego), e com a E.T. de Xabregas.

Cada NAT é constituído por uma equipa composta por dois psicólogos, um técnico de acolhimento e dois enfermeiros (estes últimos apenas presentes no NAT de Alverca onde funciona o programa de substituição de metadona.)

Os Centros de Saúde, através dos médicos de família e clínicos gerais, são responsáveis pelo acompanhamento médico dos casos, e a E.T. de Xabregas assegura a formação específica dos Médicos de Família/Clínicos Gerais e disponibiliza uma equipa técnica de acompanhamento e supervisão da intervenção desenvolvida pelos Centros de Saúde e NAT's, proporcionando ainda o internamento dos utentes para desintoxicação.

O trabalho desenvolvido assume assim várias vertentes. No âmbito da Saúde Pública, o rastreio da Tuberculose realizado a todos os utentes que iniciam um processo de tratamento e o rastreio do VIH, que implica um trabalho de motivação para os cuidados de saúde e de remoção das resistências do doente associadas ao rastreio e tratamento destas doenças, realizando-se paralelamente um trabalho de prevenção de comportamentos de risco. São igualmente rastreadas as hepatites víricas, sendo os doentes encaminhados para a consulta de especialidade.

Uma outra dimensão do trabalho desenvolvido é a componente psicoterapêutica, ou seja, a identificação e elaboração/reparação dos traços e funcionamentos psicopatológicos subjacentes ao comportamento aditivo. Processo lento e fundamentado numa desconstrução e reconstrução de mecanismos de funcionamento e adaptação adquiridos ao longo da vida do doente.

Este [sistema de atendimento integrado e descentralizado](#) tem permitido um acompanhamento mais eficaz dos problemas de saúde associados à toxicodependência, facilitando a procura e manutenção do Tratamento e potenciando o sucesso da intervenção. A abertura do Programa de Substituição no Concelho aumentou a capacidade de resposta relativamente às situações para as quais a adesão a outros modelos de Tratamento é difícil, constituindo uma mais valia ao nível das condições de vida destes indivíduos e suas Famílias, assim como ao nível da Redução de Riscos e Minimização de Danos associados ao consumo.

Ao nível da reinserção, os NAT's articulam a sua intervenção com as diferentes respostas existentes no concelho (Serviço local de Acção Social, Centro de Emprego, Empresas de Inserção), tendo vindo a ser dinamizada no último ano em articulação com o Programa Vida Emprego uma rede local de suporte à reinserção desta população.

Em 2005 foi realizada uma avaliação junto dos Centros de Saúde da actividade desenvolvida pelos NAT's e os dados do questionário realizado evidenciam uma atitude positiva face a esta relação de parceria e ao funcionamento global deste serviço. Mais especificamente, todos os médicos inquiridos sabem da existência dos NAT's e referem, à excepção de um único profissional, já terem realizado encaminhamentos de utentes do Centro de Saúde para um dos NAT's. No que diz respeito às questões relativas aos modos de articulação, as respostas referem que, após o encaminhamento, os casos são acompanhados através da articulação do médico com os técnicos do NAT, por iniciativa destes últimos ou de ambas as entidades, com uma frequência trimestral.

Relativamente à adequação da resposta às necessidades identificadas, de uma forma global, a resposta dos NAT's foi percebida como adequada.

Apesar dos inquiridos não terem desenvolvido a questão referente aos pontos fortes e fracos do projecto, a articulação e a capacidade de comunicação entre o Centro de Saúde e os NAT's, bem como a disponibilidade para atendimento e acompanhamento dos casos foram encaradas como aspectos positivos da intervenção. Contrariamente, as incertezas em determinados momentos face à continuidade de financiamento do projecto, com as consequentes instabilidades daí resultantes, bem como a lentidão de respostas para internamento foram considerados pontos fracos da intervenção.

Em reuniões efectuadas com os Directores dos Centros de Saúde e alguns médicos, foi salientada ainda a significativa diminuição do recurso aos clínicos gerais dos Centros de Saúde por parte da população toxicodependente para obterem fármacos e a diminuição do número de casos de toxicodependentes em situação de rotura social por via da sua integração no programa de metadona, com consequências positivas ao nível da sua organização e recuperação. Estes factores foram positivamente destacados no que concerne ao papel dos NAT's na evolução do fenómeno da toxicodependência no concelho.

INTERVENÇÕES A DESENVOLVER

Tendo em conta a análise contextual apresentada, bem como a avaliação das respostas desenvolvidas e em curso, considera-se que a intervenção a desenvolver, de acordo com os eixos Prevenção, Tratamento/Redução de Riscos e Minimização de Danos e Reinserção, deverá passar por:

Eixo da Prevenção

- Acompanhamento psicossocial dos jovens dos Cursos de Educação Formação (CEF) das diferentes escolas previamente identificadas (ponto 3.2.2), sinalizados pelas escolas e outras entidades (CPCJ, Serviço Local de Acção Social, Centros de Saúde) como estando em situação de risco;
- Desenvolvimento de uma intervenção ao nível da promoção de competências pessoais e sociais e de educação para a saúde, junto das turmas de CEF e cursos profissionais;
- Formação de professores no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco, direccionando-a para os professores dos Cursos de Educação Formação e Profissionais, bem como para os que estão envolvidos nos projectos de educação para a saúde das escolas. Esta formação deverá ter como finalidade a consolidação de uma rede de agentes de prevenção, nas escolas onde estes grupos se encontram inseridos, dotada de habilitações para o desenvolvimento de programas no âmbito da promoção de competências pessoais e sociais dirigidas aos grupos/turma e de educação para a saúde;
- Criação de grupos de suporte aos conselhos de turma dos CEF e cursos profissionais, num trabalho articulado entre os técnicos da prevenção e os professores formados, de modo a trabalhar e desenvolver estratégias de intervenção concertadas junto das diferentes problemáticas identificadas nestes grupos alvo.

Para além das intervenções já referidas anteriormente é possível sistematizar outras para alguns grupos, que embora caracterizados de forma genérica, se considera serem complementares e que se cruzam com os grupos anteriormente identificados. Neste sentido, poderão igualmente ser considerados alvo de uma eventual intervenção, no âmbito do Eixo da Prevenção a saber:

- Necessidade de intervir no âmbito do acompanhamento psicossocial de jovens e famílias em risco que não se encontram inseridos nos cursos de educação/formação nem cursos profissionais sinalizados pelas escolas, CPCJ e outras entidades do concelho e que têm sido encaminhados para os gabinetes de atendimento a jovens e pais em funcionamento nas escolas E.B. 2,3 e Secundárias do concelho e no Centro Comunitário de Vialonga. Este Grupo é composto por cerca de 220 jovens e 79 famílias. Como principais problemáticas podemos referir a desmotivação e desinteresse escolar, indisciplina, insucesso, problemas do foro emocional, separações, conflitos familiares, insuficiente monotorização da vida do jovem (escola, relações com os pares, gestão dos tempos livres, etc.);
- Necessidade de intervir em contexto comunitário no âmbito do acompanhamento dos percursos de inserção e promoção de competência pessoais e sociais direccionados aos grupos de jovens residentes nos bairros sociais da Castanheira, Povos e Quinta da Piedade na Póvoa de Santa Iria em articulação com a intervenção dos Centros Comunitários.
 - Relativamente aos jovens do bairro de Povos a maioria destes jovens já abandonaram o sistema escolar, encontrando-se alguns abrangidos por medidas tutelares educativas e medidas penais. O consumo de álcool e haxixe é visível nas ruas e as famílias destes jovens apresentam diferentes disfuncionalidades (analfabetismo, desemprego

transgeracional, violência doméstica, dependência de subsídios estatais, negligência parental, alcoolismo, toxicod dependência, problemas com a justiça). A intervenção a desenvolver junto destes jovens seria complementar à acção do Projecto “Poder Escolher”, no âmbito do Programa Escolhas, mais direccionado para as crianças e pré adolescentes e para o acompanhamento às famílias. Actualmente foram sinalizados cerca de 12 jovens com idades compreendidas entre os 16 e 20 anos de idade e encaminhados para uma intervenção ao nível do acompanhamento psicossocial.

- Relativamente aos jovens da Castanheira e que frequentam a escola desta freguesia, os diferentes parceiros locais (escola, junta de freguesia, centro social) referem como preocupantes as situações de absentismo, desmotivação, insucesso escolar, indisciplina, violência física. A Castanheira foi, de acordo com o já referido anteriormente, a freguesia que registou maiores prevalências de consumo de substâncias psicoactivas no estudo realizado em meio escolar. Por outro lado, a intervenção social nesta freguesia é ainda muito incipiente, tratando-se de facto de uma das freguesias mais desprotegidas em termos de respostas sociais;
- Relativamente aos jovens da Póvoa de Sta. Iria, houve um pedido ao PIPT por parte da técnica de serviço social que intervém no bairro municipal da Quinta da Piedade para o desenvolvimento de uma resposta ao nível do acompanhamento dos percursos de inserção e promoção de competências pessoais e sociais para cerca de 30 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade. Estes jovens apresentam problemas ao nível do insucesso escolar, absentismo, as famílias tem baixas expectativas face ao percurso escolar e revelam-se pouco investidas na monitorização dos mesmos. Esta intervenção articular-se ia com o acompanhamento individualizado aos alunos e famílias a desenvolver nas duas escolas EB23 desta freguesia;
- Necessidade de desenvolver um trabalho de formação e acompanhamento de jovens mediadores (cerca de 40 jovens) residentes nas freguesias de Vila Franca de Xira e Alverca, as quais registaram as maiores prevalências de consumo de substâncias psicoactivas entre os jovens inseridos no meio escolar. Esta intervenção visa dinamizar iniciativas e projectos de educação de pares em contexto escolar e comunitário em articulação com os técnicos das equipas de prevenção e com a rede de professores formados nesta área no âmbito da Acção de Formação de Professores “A Relação como Instrumento de Prevenção”, creditada pelo Conselho Científico de Formação Contínua; neste grupo de mediadores incluem-se alguns jovens dos CEF’s e dos Cursos Profissionais. A formação e o acompanhamento dos jovens mediadores têm um duplo objectivo: por um lado, potenciar o efeito multiplicador da intervenção através de uma estratégia de educação de pares e por outro, promover a promoção de competências pessoais e sociais destes jovens através do seu envolvimento em diferentes acções e projectos no âmbito da educação para a saúde e promoção de alternativas de vida saudáveis;

- Necessidade de desenvolver acções no âmbito da informação e sensibilização sobre consumo de substâncias psicoactivas e outros comportamentos de risco direccionadas para os alunos do ensino secundário do sexo masculino com idades compreendidas entre os 17 e os 18 anos de idade que, como já referimos anteriormente, constituem um grupo onde a prevalência do consumo de haxixe assume valores consideravelmente elevados, mesmo quando se trata da prevalência do consumo nos últimos 30 dias. Esta intervenção articular-se-ia com as intervenções descritas nos pontos anteriores, e seria o embrião para um diagnóstico mais fino dos jovens em risco pertencentes a este grupo alvo de forma a promover, sempre que necessário, o seu encaminhamento para as diferentes intervenções já acima referidas.

Eixo do Tratamento e Eixo da Redução de Riscos e Minimização de Danos

Necessidade de assegurar um sistema de atendimento integrado e descentralizado aos seguintes níveis:

- Desenvolvimento de um programa de substituição de metadona;
- Rastreio de doenças (tuberculose, VIH, hepatites);
- Acompanhamento psicoterapêutico;
- Articulação com os Centros de Saúde, Farmácias e outras estruturas com vista a dar seguimento aos actuais processos terapêuticos, assim como às novas solicitações;
- Maior cobertura à zona Norte do Concelho, nomeadamente à Castanheira do Ribatejo e eventualmente à freguesia do Carregado que constituem zonas identificadas como especialmente problemáticas e que têm permanecido até ao momento mais a descoberto nos diferentes eixos de intervenção³;
- Desenvolvimento de uma estrutura de apoio no bairro de Povos, adaptada às necessidades específicas da população, nomeadamente ao nível do suporte social e continuidade dos seguimentos psicoterapêuticos. Esta resposta deve ser complementada pelo desenvolvimento de uma intervenção

³ A freguesia do Carregado, ainda que pertencendo ao concelho de Alenquer, encontra-se na zona limítrofe do concelho de Vila Franca de Xira, pelo que o NAT de Povos recebe diversas solicitações de indivíduos daqui provenientes, os quais são encaminhados para ET das Taipas, situação que dificulta uma adesão efectiva ao processo de tratamento. Assim, considera-se pertinente a deslocalização de uma resposta de Tratamento, actualmente em Povos, com as actuais valências acrescidas da implementação do Programa de Metadona, para a Castanheira do Ribatejo, com o objectivo de dar resposta a necessidades identificadas por vários actores locais, especificamente, no que se refere à problemática da toxicoddependência. Para os utentes provenientes da cidade de Vila Franca de Xira, esta deslocalização também poderia ter vantagens, uma vez que a deslocação ao bairro de Povos encontra-se inevitavelmente associada a uma exposição à oferta de substâncias psicoactivas.

capaz de catalisar uma aproximação dos toxicodependentes deste bairro ao processo de tratamento, designadamente através de um trabalho social continuado em articulação com os recursos comunitários;

- Implementação de um Programa de Metadona na Castanheira de forma a facilitar o acesso a este tipo de resposta. De referir igualmente que a possibilidade dos toxicodependentes residentes em Povos optarem por ser acompanhados na Castanheira no sentido de aumentar a protecção do anonimato, diminuindo a estigmatização, uma vez que é um bairro de dimensões reduzidas e fortemente associado ao tráfico.

Eixo da Reinserção

- Respostas aos utentes em tratamento, no âmbito da reinserção, através da articulação com as diferentes respostas existentes no concelho (Serviço local de Acção Social, Centro de Emprego, Empresas de Inserção, etc.)

V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este diagnóstico, realizado no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas, teve como objectivo caracterizar o território – Concelho de Vila Franca de Xira, através da descrição e identificação dos problemas, grupos em situação de risco, intervenções a decorrer e potenciais intervenções a desenvolver, tendo em conta a problemática do consumo de substâncias psicoactivas.

No que respeita às intervenções a desenvolver, estas integram-se:

- **No Eixo da Prevenção:**
 - Alunos das turmas dos CEF e dos cursos profissionais referenciados como grupos vulneráveis no que diz respeito aos comportamentos de risco, indisciplina, desinteresse escolar, absentismo e insucesso escolares, com prevalências de consumos de substâncias psicoactivas maiores do que alunos do ensino regular;
 - Alunos em risco encaminhados pelas escolas, CPCJ, Serviço Local de Acção Social para Os Gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais;
 - Jovens em risco dos bairros sociais da Quinta da Piedade, Povos e Castanheira;
- **No Eixo Redução de Riscos e Minimização de Danos:**
 - Desenvolver estratégias complementares ao tratamento de aproximação à população toxicodependente, através de um trabalho de intervenção social de proximidade com particular atenção para os bairros de Povos e Castanheira;
 - Desenvolver uma intervenção ao nível dos rastreios das IST's e outras doenças infecto-contagiosas em articulação com os serviços de saúde, no âmbito da prevenção de comportamentos de risco;
 - Desenvolver um trabalho articulado com os diferentes serviços de medicina e urgência do Hospital no sentido de otimizar a integração de doentes, toxicodependentes nos programas de tratamento.
- **No Eixo do Tratamento:**
 - Assegurar um acompanhamento integrado da população toxicodependente do Concelho já inserida em programas de tratamento ou que venha a solicitar apoio nesta área;

- Deslocalizar esta resposta para a freguesia da Castanheira no sentido de assegurar uma maior cobertura à Zona Norte do Concelho, identificada como especialmente vulnerável.
- **No Eixo da Reinserção:**
 - Reforçar a articulação com as diferentes entidades competentes em matéria de formação e emprego, com a Autarquia e Juntas de Freguesia, IPSS's e tecido empresarial local.

No seguimento deste diagnóstico, realizado de forma participada, pretende-se que as intervenções acima referidas sejam desenvolvidas de forma integrada, através de um trabalho de parceria, com várias entidades públicas e privadas, «numa óptica de envolvimento da sociedade civil, na promoção de projectos estruturantes de intervenção, e numa lógica de desenvolvimento de competências partilhadas e adequadas aos diferentes contextos da realidade local». (Plano Nacional contra a Droga e as Toxicoddependências 2005-2012).

VI. SIGLAS

AISC – Associação de Intervenção Social e Comunitária

IDT – Instituto da Droga e da Toxicoddependência

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

CAT – Centro de Atendimento a Toxicodependentes

CEBI – Centro para a Educação e Bem Estar Infantil/ Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca

CEF – Cursos de Educação Formação

CP – Cursos Profissionais

ET – Equipa de Tratamento

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

NAT – Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes

PIPT – Plano Integrado de Prevenção das Toxicoddependências

PORI – Plano Operacional de Respostas Integradas

PRI – Programa de Respostas Integradas

RAR – Rapid Assessment and Response

RRMD – Redução de Riscos e Minimização de Danos

WHO – World Health Organization

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chitas, V.C., (2007). Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Feijão, F. (Coord.).(2001). Inquérito Nacional em Meio Escolar – 2001: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência. Recolhido em 2004/09/15, em <http://www.drogas.pt/id.asp?id=p13p100>

Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Miller, J. Y. (1992). Risk and protective factors for alcohol and others drug problems in adolescence and early adulthood: Implications for substance abuse prevention. *Psychological Bulletin*, 112, 64-105.

IDT. Relatório Anual 2005: A Situação do País em Matéria de Droga e Toxicodependência – Vol.1 – Informação Estatística 2005

Kirby, L. D., & Fraser, M. W. (1997). Risk and resilience in childhood. In M. W. Fraser (Ed.), *Risk and resilience in childhood: An ecological perspective* (pp. 10-33). Washington, DC: NASW Press

Mrazek, P. J., & Haggerty, R. J. (Eds.).(1994). *Reducing risks for mental disorders: Frontiers for mental intervention research*. Washington, DC: National Academy Press

Pollard, J. A., Hawkins, J. D., & Artur, M. W. (1999). Risk and protection: Are both necessary to understand diverse behavioral outcomes in adolescence? *Social Work Research*, 23, 145-158.

Sameroff, A. J., Bartko, W. T., Baldwin, A., Baldwin, C., & Seifer, R. (1999). Family and social influences on the development of child competence. In M. Lewis & C. Feiring (Eds.), *Families, risk, and competence* (pp. 161-185). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum

WHO – World Health Organization (2003). *RAR-Review – an international review of rapid assessments conducted on drug use. A Report from the WHO Drug Injection Study Phase II*. WHO. Geneva. Acedido em 12 de Outubro de 2006, em: http://www.rararchives.org/document_centre.html

VIII. ANEXOS

GRUPO 1 – ALUNOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO

Grupos	Contexto	Factores de Risco	Factores de Protecção	Intervenções a Decorrer	Propostas de Intervenção
Alunos das Turmas dos secundários Cursos Profissionais (16 turmas dos cursos profissionais)	<p>Esc. Sec. Prof. Reynaldo dos Santos (2 turmas)</p> <p>Escola Secundária Gago Coutinho (4 turmas)</p> <p>Escola Secundária Forte da Casa (5 turmas)</p> <p>Escola Secundária Alves Redol (5 turmas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Insucesso escolar; • Fraco compromisso com a escola; • Consumo de substâncias psicoactivas (destaque para o haxixe); • Início precoce de envolvimento sexual; • Comportamentos Anti-Sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento especializado dirigido a alunos em risco • Integração de jovens destes grupos no programa de Jovens Mediadores para a Prevenção que constitui simultaneamente um instrumento de educação de pares e desenvolvimento pessoal e social • A própria medida constitui um factor de protecção na prevenção do abandono e insucesso escolar, bem como um factor de qualificação profissional dos jovens potencializando a sua inserção sócio-profissional. • Professores formados e em formação no âmbito da prevenção de comportamentos de risco, despertados e sensibilizados para o desenvolvimento de uma intervenção integrada junto deste grupo alvo 	<p>Principais acções do PIPT: Gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais Rede Jovem Acções de Informação e Sensibilização</p> <p>Articulação das acções inscritas no PIPT com outras medidas e projectos em curso no concelho: Intervenção Comunitária nos Bairros Sociais, Projecto “Educação Parental em Famílias em Risco” ao abrigo do Programa “Ser Criança”, o Projecto “Poder (Es)colher” no âmbito do Programa Escolhas, Medidas e Acções no âmbito do combate ao insucesso e abandono escolar, Intervenção da Comissão e Protecção de Crianças e Jovens em risco);</p>	<p>Eixo da Prevenção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento psicossocial destes alunos sinalizados pelas diferentes escolas e outras entidades, nomeadamente CPCJ, Serviço Local de Acção Social, Centros de Saúde, como estando em situação de risco; • Desenvolvimento de programas de competências pessoais e sociais e de educação para a saúde junto dos alunos destes Cursos; • Formação de professores no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco, direccionando-a para os professores dos Cursos de Educação Formação, bem como para os que estão envolvidos nos projectos de educação para a saúde das escolas; • Criação de grupos de suporte aos conselhos de turma dos CEF's num trabalho articulado entre os técnicos da prevenção e os professores formados, de modo a trabalhar e desenvolver estratégias de intervenção concertadas junto das diferentes problemáticas identificadas nestes grupos alvo

GRUPO 2 – ALUNOS DAS TURMAS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Grupos	Contexto	Factores de Risco	Factores de Protecção	Intervenções a Decorrer	Propostas de Intervenção
Alunos das Turmas dos Cursos Profissionais	Centro de Formação	<ul style="list-style-type: none"> • Insucesso escolar; • Fraco compromisso com a escola; • Consumo de substâncias psicoactivas (destaque para o haxixe); • Início precoce de envolvimento sexual; • Comportamentos Anti-Sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento especializado dirigido a alunos em risco 	<p>Principais acções do PIPT:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais • Rede Jovem • Acções de Informação e Sensibilização <p>Articulação das acções inscritas no PIPT com outras medidas e projectos em curso no concelho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervenção Comunitária nos Bairros Sociais, • Projecto “Educação Parental em Famílias em Risco” ao abrigo do Programa “Ser Criança”, • o Projecto “Poder (Es)colher” no âmbito do Programa Escolhas, • Medidas e Acções no âmbito do combate ao insucesso e abandono escolar; • Intervenção da Comissão e Protecção de Crianças e Jovens em risco); 	<p>Eixo da Prevenção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de programas de competências pessoais e sociais e de educação para a saúde junto dos alunos destes Cursos; • Formação de professores no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco, direccionando-a para os professores dos Cursos de Profissionais, bem como para os que estão envolvidos nos projectos de educação para a saúde das escolas; • Criação de grupos de suporte aos conselhos de turma dos cursos profissionais num trabalho articulado entre os técnicos da prevenção e os professores formados, de modo a trabalhar e desenvolver estratégias de intervenção concertadas junto das diferentes problemáticas identificadas nestes grupos alvo

GRUPO 3 – CONSUMIDORES TOXICODEPENDENTES

Grupos	Contexto	Factores de Risco	Factores de Protecção	Intervenções a Decorrer	Propostas de Intervenção
Toxicodependentes	<p>Núcleo de Atendimento a Toxicodependentes (NAT) de Povos e de Alverca</p> <p>[Os utentes dos NAT's provêm sobretudo de:</p> <p>Vila Franca de Xira – bairro de Povos;</p> <p>(Alverca – Urbanização Vale de Arcena)</p> <p>Castanheira do Ribatejo;</p> <p>Vialonga – Bairro da Nascente do Cabo</p> <p>Freguesia do Cararegado (Alenquer)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Famílias disruptivas Consumo e disponibilidade de substâncias psicoactivas 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de redes de trabalho social e sistemas de suporte na comunidade 	<p>Dois Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes descentralizados no concelho, em articulação estreita com as respostas existentes no concelho:</p> <ul style="list-style-type: none"> Centros de Saúde; Serviços Locais de Acção Social; Centro de Emprego; Empresas de Inserção <p>tem facilitado o acesso da população toxicodependente ao Tratamento e Reinserção, constituindo-se como a resposta mais adaptada às necessidades específicas da população alvo.</p>	<p>Eixo do Tratamento / RRMD</p> <p>2. Sistema de atendimento integrado e descentralizado:</p> <p>Desenvolvimento de um programa de substituição de metadona;</p> <p>Rastreio de doenças (tuberculose, VIH, hepatites);</p> <p>Acompanhamento psicoterapêutico</p> <p>Articulação com os Centros de Saúde, Farmácias e outras estruturas com vista a dar seguimento aos actuais processos terapêuticos, assim como às novas solicitações;</p> <p>Promoção de uma maior cobertura no tratamento à zona Norte do Concelho, nomeadamente à Castanheira do Ribatejo e à freguesia do Carregado (zona limítrofe do concelho de Vila Franca de Xira);</p> <p>Deslocalização do Núcleo de Atendimento a Toxicodependentes de Povos para a Castanheira do Ribatejo, com o objectivo de dar resposta a necessidades identificadas por vários actores locais,</p> <p>Desenvolvimento de uma estrutura de apoio no bairro de Povos, adaptada às necessidades específicas da população, nomeadamente ao nível do suporte</p>

					<p>social e continuidade dos seguimentos psicoterapêuticos;</p> <p>Implementação de um Programa de Metadona na freguesia da Castanheira</p> <p><i>Eixo da Reinserção</i></p> <p>Ao nível da reinserção, articulação com as diferentes respostas existentes no concelho (Serviço local de Acção Social, Centro de Emprego, Empresas de Inserção)</p>
--	--	--	--	--	--